ANNO XXXIII N. 7.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 10 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Primeira as 4 horas e 6 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Simeão Estelita: S. Thelesphoro p. m.
6 Terça. ✻ Epiphania (Manifestação do Senhor) dia de reis
7 Quart. S. Luciano presb.; S. Clero diac.; S. Niceto b.
8 Quinta. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Sext. Ss. Julião e Bazilica sua esposa mm.
10 Sabbado. S. Paula primeiro eremita; S. Gonçalo de Amarante.
11 Domingo. 1. depois de reis. S. Hygino p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CARTAS SOBRE O EGYPTO.

X.

Ilha de Pkilæ 7 de dezembro de 1855.

De certo não careço de desculpar-me para comvosco, se insisto em occupar-me da condição das mulheres no Egypto. Sabeis qual he a sua importancia em todas as sociedades, e particularmente nas musulmanas, e por isso não estranhareis que seja mais explicito sobre este ponto gravissimo, que apenas indiquei n'uma das minhas cartas anteriores. Disse que era despresivel a condição das mulheres neste paiz, e não foi exagerada a expressão; talvez possa mesmo affirmar que ainda não he bastante energica para traduzir o meu pensamento com exactidão e para significar-vos o que tenho visto, pelo menos em parte, nesta rapida viagem.

Acreditais com facilidade que não pude devassar o interior dos lares domesticos; antes diria com mais exactidão das familias. Porem senão pude sorprender segredos, observei apezar disso bastante para poder transmittir-vos algumas das minhas impressões, e por hoje he este o meu proposito.

He sabido que todas as mulheres aqui não apparecem em publico senão com o rosto velado; só as mendigas, algumas velhas da classe mais inferior, ou as impudicas allemãas se atrevem a trazer o rosto descoberto, mesmo as mulheres mais miseraveis tratam de occultar a cara. O panno que lhes cobre a cabeça, prende-se por um pedaço de latão a outro panno, que chega até ás faces. Só os olhos estão livres, porque com elles tapados não poderiam dirigir-se, e assim he quasi impossivel distinguir ou differençar as physionomias.

Se por ventura alguma mulher do povo não se previne contra as vistas indiscretas do publico sahindo com a cara coberta, quando succede passar ao pé de algum curioso levanta a ponta do lenço do pescoço e logo com elle esconde o rosto, e assim o conserva emquanto suspeita que he observada. Nas mulheres de melhor condição, nas senhoras, ha ainda maior resguardo e cautela; apparecem hermeticamente envoltas nos seus véos, a maior parte das vezes bastante espessos. Abrem-lhes buracos para os olhos, que brilham naquelle fundo escuro, mostrando terem muita vivacidade.

Emquanto as formas, ao talhe, fica como o rosto, occulto ou antes desfigurado. Para honra das senhoras egypcias estou convencido, que são mais esveltas do que parecem. Com rarissimas excepções, não vi uma unica que, com este extravagante trage parecesse elegante e bem feita. Como não estão costumadas a sahir e o calçado de que usam, he mui incommodo, custa-lhe a andar. Uma cousa que muito as constrange, he a attenção que prestam aos véos em que se embuçam; o seu andar he sempre desengraçado e pesado. Dir-se-hia que soffrem de algum achaque nas pernas, ou que são hydropicas. Esta desgraciosa apparencia comtudo só provém do seu vestuario, porque vendo-lhes os filhos tão fortes e bem constituidos, he certo que difficilmente se acreditará, que sejam deformes. Portanto o seu modo de vestir bastante as prejudica, a não ser que assim seja ja calculado para illudir os olhos dos profanos e infieis.

He verdade que raras vez se seencontram a pé; de ordinario andam de burro ou a cavallo escarranchadas, ou então vão montadas em camellos n'uma especie de prateleira, equilibrando-se duas a duas, e ás vezes até quatro a quatro, sobre o costado vacillante mas solido do animal. Quando por este modo as mulheres dos harens sahem a passeio, ou vão de um para outro, o publico vê-as passar com uma curiosidade, que não pode ir alem de uma rapida olhadura.

As mulheres são portanto quasi invisiveis, mesmo quando não estão para assim dizer, sepultadas nos harens. He opinião geralmente seguida, que o Alcorão prescreve o uso do véo, mas não parece bem fundamentado esse modo de pensar. O general Solimão-Pacha perguntado a este respeito pelo nosso amigo Mr. Senior, affirmou que o Alcorão não só não aconselha o uso do véo, senão que convida as mulheres a deixarem ver o rosto, assim como as mãos e os pés. O general não he um ulema; he certo, porem, que das quatro seitas orthodoxas ha uma pelo menos que he da sua opinião.

O que pode ter-se como certo, he que o Alcorão não mandou usar do véo.

He provavel que no Oriente o veo seja muito anterior a Mahomet; porem, como o propheta convida, posto que n'um tom dubio, as mulheres dos crentes a deixarem cahir até aos pés, os véos (Sourate XXXIII, vers. 39) o que então era apenas moda, tornou-se talvez um dever religioso, que se observa com o possivel rigor. O Alcorão, de resto, marca os limites deste uso e autorisa as excepções na presença de certos parentes. (Sourate XXXIII, vers. 55.)

O uso do véo tem porventura duas vantagens para as mulheres. N'um paiz em que são tão pouco consideradas, he de certo um requinte de garrice, posto que raras vezes possam emprega-lo, porque quasi nunca apparecem em publico. Porem quem tudo occulta, dá lugar a que muito se supponha, e as imaginações menos ardentes vão em regra, em taes casos, muito alem da realidade. O véo he portanto como uma provocação lasciva. A utilidade mais real do véo he que esconde completamente o rosto.

Entre nos uma rapariga feia tarde ou nunca acha quem a queira para mulher. Se o véo he para o marido, muitas vezes, causa de profundas desilusões, ao menos poupa á mulher o desgosto de se ver repellida por todos. Aqui o noivo casa sem ver a cara á noiva, e se casos ha em que he agradavel para o marido a sorpreza, quando pela primeira vez levanta o véo da mulher, tambem lhe succede ser bem penosa. He verdade que em breve pode consolar-se, ou tomando outra mulher mais, ou divorciando-se. Porem graças ao véo, a mulher casou e pelo menos está certa de que a sua fealdade não a condemnará a ficar solteira.

Estas infelizes aqui poucos recursos teem para compensarem esta desvantagem natural; se por desgraça dellas, são victimas.

As mulheres neste paiz, e parece-me que posso dizer em todos os paizes musulmanos, não teem com que distrahir-se. Em geral na lhes ensinam, e vivem na maior ignorancia, om honrosas excepções, e n'uma ociosidade que se oppõe ao desenvolvimento do espirito mais fino e atinado. Recordai-vos de certo do modo por que as de inferior condição tratam os filhos, apezar de os amarem extremosamente. Acrescentai a isto, que as duas classes, de ordinario, não sabem coser, porque lhes não sobra o tempo para isso, andando quasi sempre empregadas em trabalhos penosos. Nas classes superiores o mal he de outra natureza, mas ainda consideravel.

Como em consequencia da polygamia he impossivel confiar a todas as mulheres o governo domestico, não podem por este modo aprender a reger uma casa, porque a direcção seria disputada por vinte rivaes, e por isso outr'ora era entregue aos Eunuchos.

Actualmente no Egypto o governo domestico está, ou a cargo da mãi do dono da casa, ou daquella que teve a fortuna de ser mãi do primeiro filho. Esta occupa-se em dirigir a casa, mas as outras nada teem que fazer, e ha de custar-lhes a entreterem os seus longos ocios. Algumas são peritas nos trabalhos d'agulha, de que são prova diversas obras executadas nos harens; outras entregam-se a leitura da poesia e de romances, e foi no haren que Mahomet-Ali aprendeu a ler, quando contava ja mais de 40 annos de idade, e foram as suas mulheres que o ensinaram.

A maior parte dellas, comtudo, não tem um entretenimento sério. Até mesmo o proprio vestuario não depende dellas, e, como observa Montesquieu, « este cuidado que parece convir-lhes tão appropriadamente, e que em toda a parte he a primeira cousa em que cuidam, não esta' a seu cargo. Dão-lhes os vestidos como se foram crianças- »

Assim he que visitando eu a casa das irmãas de S. Vicente de Paolo, logo conheci que o mais valioso serviço que prestavam ás mulheres musulmanas, era adestra-las nas obras de costura. A' penetração destas boas irmãas não escapou esse pensamento; e a costura he a principal prenda que se esmeram por dar ás suas educandas. He ella ja' de muito apreço para as europeas que são livres, para as musulmanas, he então de muito maior valia; e se todas as mulheres ricas fossem assim prendadas, evitariam os enfados e o aborrecimento da sua ociosa vida, e até os perigos a que estão expostas.

Comtudo, a poucas raparigas aproveita a educação que podem dar as irmãas de Alexandria e do Cairo, apezar do seu zelo e da sua caridade.

Seria mister que nas familias musulmanas se considerasse como indispensavel a educação das mulheres; e esta educação que mesmo entre nós está ainda tão mal comprehendida, como podera ser tida em mais conta nestes paizes semi-barbaros?

Não receio dize-lo; emquanto as mulheres forem aqui o que actualmente são, os progressos da civilisação não podem ser nem duradouros nem constantes.

Donde vira' a reforma? He de todas as reformas a mais delicada, e muito terão os homens que reformar em si mesmos, antes de poderem melhorar a condição das mulheres que lhes estão sujeitas.

Sei, porque o tenho ouvido confessar indirectamente, que elles se queixam de não terem companheiras e amigas, de não encontrarem quem lhes prenda o coração e o espirito, nesses entes aos quaes e ligam pelos laços que sabeis. De quem he a culpa, senão dos maridos?

He verdade que a geração que se lastima deste estado de cousas, ja' assim o achou, triste herança de um passado de que he victima, maldizendo-o. Porém de mal nasce o mal, e quando os homens reduziram as mulheres á deploravel condição em que se acham nestes climas, não se lembraram de que viria tempo em que ellas se vingariam do abatimento a que as condemnavam, entregando a seus maridos ou a seus senhores um corpo sem alma.

He mister que se faça justiça ao Alcorão. Não foi elle que votou a mulher ao desprezo. Encontrou costumes pervertidos, que não pôde alterar, apezar de os combater por diversas formas. Não elevou a mulher, he verdade; mas não a rebaixou como se poderia acreditar, a' vista da sua actual condição em todos os paizes musulmanos.

O Alcorão reconhece no homem a incontestavel superioridade que lhe he natural. (Sourate IV, vers. 38, e Sourate II, vers. 228) sem talvez ter no pensamento como a Biblia, que essa superioridade seja como um castigo para aquella, sobre a qual se exerce (Genesis III, 16.) Chega até a permittir ao marido que empregue a força no caso de desobediencia. Ao lado destas prescripções severas e humilhantes, ha outras mais faceis e mais suaves. No Sourate IV, que trata das mulheres especialmente, como o proprio titulo indica, posto que contenha outros pontos differentes, recommenda muitas vezes a doçura e a amabilidade para com ellas (Sourate IV, vers. 3,) e até com delicadeza e verdade, diz quaes são as relações que devem existir entre o marido e a mulher, que não divergem das que são entre nós reconhecidas entre os esposos mais amantes. N'um desses transportes de admiração e de reconhecimento a Deos, tão frequentes no Alcorão. Mahomet exclama: « He um dos signaes do seu poder o ter-vos creado do pó; e tambem o ter-vos dado esposas que de vós procedem, para que habiteis com ellas. Entre vós poz o amor e a ternura; e nisto ha muito que pensar para os que reflexionam e meditam. » (Sourate XXX, vers. 20. N'outra parte Mahomet começa o Sourate das mulheres, nestes termos: « O' homens temei o Senhor que vos vê, e respeitai as entranhas d'onde sahistes. » Eis-aqui o esposo e a mãi conforme o Alcorão, e se os costumes podessem de algum modo auxiliar e desenvolver estes principios religiosos, o islamismo estava salvo, e a sociedade musulmana podia engrandecer-se e melhorar, apoiando-se na base santa da familia.

De algumas passagens, bem claras do Alcorão (Sourate IV, vers. 27), parece deduzir-se que antes da missão do propheta, estavam muito em voga os incestos com as mãis e com as filhas, apezar de repugnantes como são.

Não he de suppor que Mahomet não tratasse de prohibi-los, se por ventura não estivessem em uso; e o modo porque os condemna, parece demonstrar que antes delle não offendiam a consciencia, nem horrorisavam os povos, aos quaes se dirige. Até certo ponto, essas infames torpezas teem muito maior possibilidade n'um paiz, e n'um clima onde as mulheres entram tão cedo na idade nubil.

He mui insignificante a differença de idade entre os filhos e as mãis, entre os pais e as filhas. Deixemos, porém, essas abominações.

Uma reforma menos duvidosa foi a que Mahomet realisou a respeito das filhas recem-nascidas. Parece fora de duvida, que entre os Arabes era uso enterrar vivas as filhas quando por qualquer consideração de familia aborreciam o nascimento da filha que não esperavam, ou que temiam. (Sourate LXXXI, vers. 8.) Mahomet prohibio estes abominaveis assassinatos, e conseguio acabar com elles entre os seus primeiros adherentes. No famoso juramento d'Acabo, que lhe prestaram logo no principio do seu apostolado doze dos principaes chefes das tribus, levou-os a prometterem que não matariam seus filhos. Na sua excellente obra acerca da historia dos Arabes (tomo 3., pag. 2.ª,) M. Caussin de Perceval, indicou este facto, que da' honra a Mahomet, porque mostra quaes eram os costumes contra que o reformador tinha que lutar.

Porém sem embargo dos mais energicos e louvaveis esforços, Mahomet não pode resgatar a mulher no Oriente, da maldição que parece pesar sobre ella, e que Eva ouvio do proprio Deos, segundo diz o Genesis.

He mister lêr os commentarios da lei musulmana, e especialmente os de Khalis-ben-Ishak, bem traduzidos pelo erudito doutor Perron, para saber a quantas humilhações esta' exposta.

Nas praticas tão minuciosas da devoção musulmana, recordam-lhe a cada passo a impureza a que esta' condemnada periodicamente, e lançam-lh'a em rosto como um crime, que não pode apagar-se. Emquanto a mulher he moça, não pode assistir a' oração em commum, porque a sua presença distrahiria os fieis, he mister que ja' seja de idade madura, para que a admittam no templo.

Desgraçado sexo! Se os musulmanos acreditassem na Escriptura Sagrada dos christãos, dir-se-hia que o homem vinga-se ainda por esse modo do mal que outr'ora lhe causou, tornando-o indigno do Eden!

A Mahomet tambem não se deve attribuir a polygamia e o divorcio. Ja achou estas duas deploraveis instituições; he verdade que não cuidou em acabar com ellas, ou porventura não poude, tão arreigadas estavam nos habitos e nas crenças destes povos. Estabeleceu, porém, com equidade e doçura as condições do repudio, e de certo neste ponto foi beber inspirações ao Deutoronomio, que tambem admitte o divorcio; mas por meios suaves em certo modo. (Deutoronomio, cap. XXIV, vers. 1, 2, 3.)

No que respeita a' polygamia, sem razão se imputaria a Mahomet. Ahi esta' a Biblia para testemunhar que muito antes delle era este costume vulgar no Oriente (Reis 1, cap. XI, vers. 3.) Todos tem bem presentes as 700 mulheres, e as 300 concubinas de Salomão: e se os sabios julgavam licitas taes licenciosidades, qual seria neste caso o modo de proceder das pessoas abastadas que podiam ter serralhos? Mahomet limitou a polygamia a quatro mulheres legitimas; era, segundo parece, uma importante restricção posta as paixões dos homens opulentos dessa época, e como talvez ainda hoje fosse.

O propheta até vài mais adiante, e he claro que, senão pelo exemplo, ao menos nos preceitos, inclina-se a' monogamia. No famoso Sourate IV, diz expressamente no vers. 3: « Se não quereis ser injustos, casai com uma só mulher, ou com uma escrava.»

He verdade que Mahomet, em vez de limitar-se a uma mulher, durante toda a sua vida, como no tempo em que conviveu maritalmente com a viuva Khadidja, chegou a ter nove; mas isto era um privilegio do propheta de que os Imans que pretendem ser seus descendentes, julgaram dever herdar.

He certo que se os ulemas fortalecidos com o texto do Alcorão quizessem com habilidade aproveitar-se delle, poderiam a pouco e pouco fazer triumphar a monogamia do deploravel costume que a substitue. Estou convencido de que era necessario muito perseverança e destreza para levar ao cabo esta reforma radical, mas he tamanha a sua importancia, que mui digna seria da generosa politica do chefe dos crentes. Abdul-Medjid, a realisa-la, seria apoiado nesta empreza por toda essa parte dos seus subditos que se conserva fiel monogamia, e pela sympathia de todas as nações civilisadas. Seria um principio fecundissimo para a regeneração do Oriente.

Não se trata de acabar com o Alcorão, trata-se unicamente de bem o interpretar; e as explicações dos doutores bastariam para preparar e levar ao cabo uma revolução moral de que esta desgraçada sociedade tanto carece.

As sociedades christãas, hoje tão prosperas e tão superiores, sem embargo dos vicios que ainda as desfeiam, nunca sentiram os desastrosos resultados que a' polygamia traz comsigo.

Parece, em vista de uma citação de Montesquieu (Espirito das leis livro XVI, cap. 2) que o imperador Valentiniano, nos fins do quarto seculo, tentou estabelecer a polygamia. Apezar da autorisação imperial, pouco progredio, e Theodosio facilmente a abolio.

Os usos e a crença religiosa oppunham-se a esse costume. Assim, pelo contrario nos povos que agora tenho percorrido, o uso tem muito mais força que a lei, e esta segue-o docilmente. Ficaria bem a um homem de genio como Mahomet empenhar-se n'uma luta na qual porventura succumbiria, mas que lhe daria maior gloria do que se ficara vencedor. Confesso que depararia com muitos obstaculos e para delles vos dar uma amostra, vou narrar-vos um facto que succedeu n'uma das principaes cidades do Egypto, pouco dias antes de chegarmos. Sera' uma prova evidente dos tenazes precounceitos com que Mahomet teria de lutar.

Os negociantes da cidade estavam em desaccordo com o governador: homem iniquo, cubiçoso e grosseiro. A tal ponto chegara a desintelligencia que o proprio wakil, ou secretario do Divan, seguira as partes dos descontentes contra o governador, o qual como não sabia escrever se achava em grandes embaraços, faltando-lhe o seu braço direito, pois que por este modo ficava, para assim dizer, desarmado pelo menos de penna.

O wakil jurara pelo seu casamento que nem uma linha tornaria a escrever para o magistrado prevaricador. Os negociantes tinham fé; nesta solemne promessa, e com effeito o secretario não cadia. A sua resistencia, porém, não durou muito. Ou por ameaças, ou por outros meios mais brandos e seductores talvez o governo levou-o a abandonar o partido dos negociantes, e o miseravel escreveu um documento muito importante. Causou isto grande alvoroço, não entre os negociantes que elle trahira, mas, quem o diria? entre os parentes da mulher do wakil.

Havia elle jurado pelo seu casamento, quer dizer, se porventura faltasse ao juramento, que se separaria de sua mulher. Era mister que cumprisse a palavra que dera, e os parentes não o deixaram em paz emquanto não aceitou o divorcio, que nem elle, nem a mulher desejavam. Ja vedes a importancia que aqui se da' aos santos laços do matrimonio.

Um juramento leviano, em objecto puramente pessoal, basta para os desatar. Se o marido julgasse que tão insignificante promessa podia custar-lhe uma união que estremecia, não a houvera feito. Mas os parentes, escrupulosos observadores do juramento, não admittiam leviandades neste grave ponto, e por isso não duvidaram sacrificar-lhe a união de sua irmãa. Não vos parecem estes homens uns heroes?

Tratando das mulheres, naturalmente occorre fallar de harens. Não ouso, porém, devassar esses segredos inviolaveis, e apenas me atrevo a aventurar algumas palavras ácerca deste delicado assumpto. Se consultardes miss Martineau sobre a vida intima destes asylos, para não dizer destas prisões, ella vos dirá o que são, e quem as que nelles moram. Ella vos dirá a penosa impressão que lhe causaram, e que lhes inspirou as paginas mais eloquentes do seu livro acerca do Egypto e da Syria. Os homens não teem, como ella, o privilegio de entrarem nos harens; acredito, porém, que não se enganou, e conforme o que me disseram, as descripções de miss Martineau são verdadeiras, embora pungentes. Os senhores dos harens, em geral, são mui brandos, e até generosos para com as suas esposas, e mesmo com as escravas. Não podem, porém, obstar a que muitas dessas mulheres suspirem pela liberdade, e a que algumas dellas não sintam o peso das cadeias que as prendem, sabendo, como já hoje succede, qual he a sorte das mulheres do occidente, com quem estão em frequente contacto. Muito mais lhes custa ainda conseguir que todas essas mulheres, que vivem juntas e sob o imperio do mesmo senhor, não tenham ciumes umas das outras, e não andem em continuadas desavenças. Não podem impedir que se patenteem as variadas paixões que as agitam nessa ociosidade a que estão condemnadas, e de que ellas são as que mais soffrem. Quantas discordias que compor! Quantas reclamações que satisfazer! Quantas creancices que contentar! E além destes outros cuidados mais graves!

He facto averiguado, e consta de diversas passagens do proprio Alcorão (Sourate XXXIII, vers. 29) que o propheta não viveu mais tranquillo com as suas mulheres do que qualquer crente. Cançaram-o com as suas continuadas exigencias, com os seus immoderados apetites. Por vezes teve de ceder-lhes; e he por isso que n'um famoso versiculo (Sourate citado, vers. 52) se obriga, para poder viver tranquillo, a não ter mais mulheres legitimas do que as novo que possuia. So podia adquirir novas escravas.

E tão farto e aborrecido estava já de comprazer com as suas exigencias, que teve de as ameaçar com o divorcio, e só o receio de uma separação podia refrear-lhes os apetites. Se um homem da tempera de Mahomet andava exposto a taes discordias domesticas, he de presumir que hoje os crentes não gozem de maior tranquillidade; portanto, não são só as mulheres que almejam pela reforma; he provavel que os senhores dos harens tambem anciosamente a desejem.

Não insistirei nestas tão escabrosas considerações; não tenho sufficientes conhecimentos neste assumpto, para que me persuada de que o aprecio como cumpre. Porém, se as duas partes interessadas desejam tanto de coração a reforma, he de suppor que se realisará mais cedo do que se espera. Os exemplos da civilisação podem desenvolver-lhes os germens promptamente, e este progresso sera a guarda avançada de muitos outros.

Afiançaram-me que alguns turcos, e particularmente arabes, corajosamente quizeram encetar a reforma, os quaes adoptavam neste ponto os usos europeus, tendo uma só mulher, e cuidando com desvello, como bons pais de familia, na educação de seus filhos. Ainda mais, tentaram apresentar as suas mulheres em publico e com o rosto descoberto. Não se tratava bem entendido, de as apresentar na sociedade; porque a sociedade, como a das nossas salas, he inteiramente desconhecida nos paizes musulmanos; o haren explica esta falta, que tão funestas consequencias tem, e que seria escusado demonstrar agora; porém, se esses corajosos musulmanos perseveraram nos seus louvaveis intentos, e se ainda agora alguns ha que conservam a unica mulher que então tinham, sendo-lhes fieis, a exposição das pobres mulheres, desculpai-me a phrase, não pôde ir avante. Ouvi que uma ou duas se atreveram a sahir; foram, porem, recebidas por tal modo, que desistiram do seu proposito, apezar de ser tão honroso. Assim he que os usos estabelecidos oppoem-se ainda energicamente a esta reforma, que nos parece tão simples. Talvez na realisação deste intento não houvesse a necessaria prudencia. Seria mister o poder de um governo esclarecido e perseverante para levar ao cabo tão louvavel designio, e he preciso tempo para tornar aceitaveis as alterações nos costumes diuturnos.

Tenhamos confiança no futuro.

O que se pôde affirmar, o que já he uma base excellente, he que o proceder das mulheres antes do matrimonio he irreprehensivel. Entre nós raras são as donzellas que maculam a sua castidade, aqui mais raras são ainda: he uma cousa extraordinaria ouvir dizer que uma donzella incorreu n'uma fraqueza. He verdade, que os pais as vigiam cautelosamente, e que toda a familia coopera para as guardar. Mas as proprias donzellas sabem fugir da tentação: e protege as mais a propria resolução, que a sagaz vigilancia a que estão subjeitas. Não poderei affirmar que depois de casadas mantenham a mesma pureza de costumes; mas he já muito que a saibam conservar antes. Uma donzella que se prostituisse ficaria perdida, e nunca encontraria marido. Entre os hebreus, segundo parece, havia ainda maior rigor, e o (Deuteronomio cap. XXII vers. 21,) ordena que a donzella criminosa seja apedrejada como as adulteras. E neste mesmo capitulo o Deuteronomio testemunha que o singular costume a que alludi n'uma carta anterior, não era especial e exclusivo dos egypcios, como se pensou por muito tempo. A virgindade provava-se na Judéa, como ainda hoje aqui, conforme nos affirmam.

A' vista de um facto tão importante como he a polygamia, e particularmente á vista das suas funestas consequencias, he natural procurar quaes sejam as causas de que dimana. Se, porventura, são inevitaveis e fataes, he mister, deplorando-as, aceita-las: se, porém, dependem do homem, cumpre estuda-las, para que se saiba se o homem que lhes deu origem voluntariamente, pode acabar com ellas.

Montesquieu tratou desta questão com a maravilhosa sagacidade do seu genio; ou gracejando nas *cartas persas*, que por serem divertidas nem por isso são menos instructivas, ou com a gravidade propria do assumpto no *Espirito das Leis*. Estou convencido que ainda ninguem se lhe avantajou nesta materia.

A primeira causa a que attribue a polygamia, he a precoce nubilidade das mulheres; aos nove ou dez annos, ou o mais tarde, aos onze ou doze, ja podem ter filhos. Sendo tão prematuro o seu desenvolvimento, tambem prematuramente perdem a frescura e o viço; e como o marido se conserva melhor, e não descahe tão cedo, procura outras mulheres, quando a primeira está fanada. A outra causa da polygamia, he que n'um paiz onde tudo he barato, a sustentação de muitas mulheres não he tão dispendiosa como nas nossas sociedades, e sem grandes despezas se podem sustentar numerosas esposas. A terceira causa he que n'estes climas nascem mais raparigas que rapazes, e por isso um homem tem de ser o marido de muitas mulheres.

As consequencias d'esta multiplicidade de mulheres são evidentes; he mister separa-las não só da sociedade, mas até do resto da familia. Mesmo no interior das habitações o gyneceo deve ser rigorosamente recondito, e só o dono da casa pode alli entrar. Como as affeições e os gostos variam frequentemente, não he possivel que se confie o governo da casa a nenhuma d'essas esposas pouco duradouras. Todas estão na mesma sujeição, que aborrecem a maior parte das vezes; do que he testemunha o bom Usbeck, de continuo perseguido pelas discordias das suas favoritas e dos seus eunucos. Finalmente, so a reclusão mais rigorosa e austera pode responder pela virtude, e garantir o pudor d'esse apaixonado sexo.

Montesquieu parece ter em muita conta esta ultima condição, e não duvida affirmar que as mulheres por este modo encarceradas são de irreprehensiveis costumes. Com o devido respeito ao seu genio, custa-me bastante a admirar essa austeridade. Que virtude he essa que carece de estar afferrolhada! So dévem admirar-se os costumes, onde a fraqueza he possivel pela liberdade de que gozam, onde a razão combate os desejos e vence a paixão. Persuado-me que he injuriar as damas musulmanas suppor que so encarceradas podem ser castas. He certo que as precauções e vigilancia de que as cercam não consentem que a virtude brilhe, juntamente porque não corre perigo algum.

Tambem não concordo com as outras causas apontadas por Montesquieu, e rogo-vos que desculpeis o meu arrojo se me afasto das opiniões de tão autorisado escriptor. Não posso porem convencer-me de que a precocidade das mulheres seja uma das causas da polygamia. Essa precocidade he um facto incontestavel. Cumpre porem acrescentar-lhe a licenciosidade dos homens, que d'ella abusam. Nos nossos climas a lei marcou a idade do casamento aos quinze annos, o uso porem apraza de ordinario a união por mais tres, quatro ou cinco annos. Se, infelizmente para nós, prevalecesse o uso contrario, a natureza não negaria ás mulheres, nas nossas latitudes, a maternidade aos doze ou treze annos. Os costumes, porem, nas nações civilisadas foram mais previdentes que nas nações orientaes; nem se quer se aproveitam de uma lei menos previdente do que elles; e os homens não se dão pressa de fazerem murchar o viço d'essas ephemeras flores, ainda antes de desabrocharem.

Não direi que em certas provincias o numero dos nascimentos femininos não seja superior ao dos masculinos, posto que as estatisticas de que se aproveitou Montesquieu devem ter-se por supeitas vendo a inexactidão das nossas. Não posso convencer-me, sem embargo, de que a polygamia remedie esse mal; e como não existe senão nas classes elevadas, sempre pouco numerosas, não he crivel que possa compensar o excesso de nascimentos femininos. Entre nós he facto averiguado que nascem mais rapazes que raparigas, e tambem que apezar d'isso ha mais mulheres que homens, porque os trabalhos varonis são mais arriscados e mortiferos. Portanto este excesso no numero das mulheres dos nossos paizes seria uma causa da polygamia, e uma desculpa para ella, se se quizesse introduzir. E todavia abstemo-nos d'ella com grande vantagem para o nosso bem estar e para a nossa moralidade. He provavel que se no Oriente houvesse igual vontade, tambem a poderiam evitar.

Finalmente, a maior facilidade na sustentação de numerosas esposas, tambem não me parece uma causa muito efficiente. Como acabei de dizer, a polygamia, apezar d'essa facilidade não passa das classes abastadas, e entre as classes inferiores, como não pode haver serralhos, recorre-se com frequencia ao divorcio que só custa algumas piastras para o cadi, outro tanto para a pobre mulher repudiada, e outro tanto para a nova esposa, que tambem se virá a divorciar.

A consequencia mais funesta da polygamia, he na minha opinião, ter corrompido e aviltado o matrimonio. Nas nações orientaes não existe com as condições indispensaveis; he sempre ephemero, porque lá está o espectro do divorcio a ameaça-lo continuadamente. Quando as classes elevadas tão mal comprehendem e tão pouco respeitam a santidade dos laços que unem o marido e a mulher, o pai e a mãi de familia, so por milagre as classes infimas poderiam consagrar-lhe maior respeito e comprehende-lo melhor.

Na minha opinião, a verdadeira causa da polygamia está mais na perversidade dos homens do que na influencia mui duvidosa do clima.

A' quelles que a conhecem e a lastimam cumpre-lhes combater essa perversidade; e só perdendo toda a esperança de ver o Oriente regenerado se poderia acreditar que não pode ser vencida.

Estou inteiramente convencido de que sera' debellada, apezar de não ser demasiado optimista. E se attendermos aos progressos realisados no Egypto, e mesmo nos paizes musulmanos, em geral, n'estes ultimos quarenta annos, o futuro deve inspirar-nos confiança. Para o Egypto seria uma gloria immensa, se por ventura tomasse a iniciativa d'esta reforma, gloria que accrescentaria a' que ja' lhe cabe por outros progressos importantes.

Sou etc. etc.

Barthelemy Saint Hilaire.

(*Journal des Debats.*)

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Eis aqui o artigo do «Morning Post,» a que se refere o «Journal des Debats» de 19 de novembro:

(Depois de ter enumerado differentes princezas, que tomaram parte nos negocios politicos na Russia o jornal inglez continua nos seguintes termos:)

« Ja se vê pela enumeração que fizemos, que os Czares não desdenham empregar as princezas da casa de Romanoff para augmentar a influencia e estender o poder do imperio russo.

Parece que pessoas em uma posição tão elevada não deviam tomar parte em negocios que pela sua natureza offerecem tantas difficuldades. Mas a experiencia mostra-nos que não ha artificios que não empreguem as pessoas da familia imperial e da classe mais elevada em favor da diplomacia secreta da Russia.

O systema, que nós dissemos que existe na Russia ha mais de seculo e meio, esta ainda em toda a sua força. A imperatriz viuva da Russia, pessoa muito amavel, que era princeza da Prussia e protestante, renunciou ha perto de quarenta annos ao seu paiz e a sua religião para casar com o Gran duque Nicoláo, e desde 1817, epoca do seu casamento, tornou-se mais Russa que os proprios Russos.

Esta princeza, que por causa da sua saude he obrigada a residir na Italia, tem ultimamente empregado as suas riquezas e influencia para irritar os ma'os sentimentos que existem desde muito tempo entre as casas de Hapsburgo e da Saboya. He por aqui que a Russia espera cedo ou tarde desunir a França e a Inglaterra. Ella julga que, rota a alliança, será toda poderosa nas pequenas cortes da Allemanha, na Grecia, nos principados e talvez na Transylvania.

Duas grã duquezas percorrem ja a Allemanha: a duqueza Helena, sobrinha do rei de Wurtemberg, estabeleceu-se em Breslau, donde pode intrigar em Vienna, em Dresde, em Leipsig, em Hanover e em Hamburgo. A outra, a gran duqueza Alexandra, mulher do Gran duque Constantino, e princeza de Saxe Altenburgo, esta' em Berlim, donde pode levar as suas intrigas a Baden, Wurtemburg, Bruxellas e Paris. Não he sem motivo que senhoras habituadas ao luxo e vivendo na sumptuosa corte da Russia se mettem em viagens por este ma'o tempo.

A estação das aguas esta' passada, e não se diz que a saude destas princezas reclame mudança de ares.

O objecto das suas viagens não he senão politico, e nós julgamos que he, por todos os meios indirectos e occultos, semear a desintelligencia entre a França e a Inglaterra. Esperamos que a corte de S. Petersburgo não o conseguira'.

As paginas da historia moderna estão abertas para o imperador dos Francezes, assim como para todo o mundo, e elle pode ver nellas quanto a influencia russa foi fatal a restauração e sobretudo a Carlos X. Nos ultimos annos do reinado de Luiz XVIII, quando este rei alia's prudente estava fraco de corpo e de espirito, a Russia aconselhou a corte das Tulherias a invasão da Hespanha.

Um anno depois, o monarcha cançado e afflicto estava morto, e succedia-lhe Carlos X.

Seduzido pela Russia, Carlos escolheu um ministro favoravel a esta potencia, e o principe de Polignac, por uma opressão e intrigas vexatorias, animado pelos jesuitas e pelos absolutistas (com grande prazer da Russia) tanto apertou a garganta ao povo francez, que se seguio uma revolução, Se Carlos X. tivesse seguido o conselho dado por Talleyrand, primeiro a Luiz XVIII, e depois no leito da morte a Luiz Filippe, de não abandonar nunca a alliança ingleza, talvez o ramos mais velho dos Borbõsn reinasse ainda em França.

Comtudo Luiz XVIII foi levado contra sua vontade contrahir compromissos contra a Russia, seu irmão adoptou-os por sua vontade e por convicção; he sabido qual o resultado fatal. Luiz Filippe, tendo procurado a alliança ingleza, foi-lhe infiel, e as desgraças que d'ahi resultaram para o seu paiz, para elle e para a sua dymnastia são muito conhecidas e muito recentes para que nos seja necessario referi-las aqui.

A complacencia para com a Russia abreviou os dias de Luiz XVIII. A complicidade com a mesma potencia precipitou do throno Carlos X, e foi depois de ter lisongeado a Russia e comprommettido a Inglaterra, que Luiz Filippe se tornou banido e fugitivo. »

(*Periodico dos Pobres* no Porto)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

A epoca actual.

Ao Rvm. arcebispo da Bahia.

Tres são os cancros que minam e corroem a sociedade actual, a superstição, a incredulidade e a indifferença; o povo em geral he supersticioso, o sacerdocio n'uma grande parte incredulo, o governo absolutamente indifferente. Esta terrivel verdade esta nos factos, estes symptomas assustadores divisam-se nas feições caracteristicas do seculo actual.

O scepticismo philosophico, que d'Alembert, Diderot, e toda a manada de encyclopedia derramou a mãos largas entre o povo, trouxe a gangrena no corpo social; os seus herpes lhe mataram a fé a fé substituio-se pela incredulidade; depois desta appareceu a indifferença, e a indifferença he a peior das calamidades que podia sobrevir a religião.

Foi, pois, a indifferença o legado deploravel que herdamos do seculo passado, he elle o ferrete de ignominia que se acha estampado na fronte do seculo actual, deste Jano moral que tem uma face voltada para a incredulidade, e a outra mirando a fé da nova regeneração.

A sociedade actual he, pois como dissemos em outro lugar, um amalgama monstruoso de impiedade e fé, de duvida e crença, de espirito e materia. Os differentes credos dos sectarios de Saint-Simon, dos Neo-Jero-solymitanos e dos racionalistas, as opiniões de Grumes, de De Voss e Steinbart parece que tem encarnado, ou ao menos reflectido no caracter moral da actualidade.

Mas dentre a incredulidade e a phanatismo, de entre a encyclopedia e o genio do christianismo, dentre Diderot e Bergier, d'entre Voltaire e Chateaubriand, d'entre Alembert e Lacordaire, d'entre Alfieri e o padre Ventura de Raulica surge triumphante o labaro da cruz, arvorado na altura Golgatha; e com elle renasce a philosophia evangelica mais pura e brilhante, como nunca renasceu a phenix de suas proprias cinzas.

O Evangelho he, portanto, uma verdade indestructivel, um manancial perenne da abundancia incommensuravel que nos levou o Filho de Deos humanado; he um thesouro eucharistico, que tem triumphado da destrutibilidade de mil oito centos annos; e que triumphará até ao ultimo dia dos seculos.

He neste pergaminho sacrosanto que a geração actual se dêve purificar, como n'uma piscina de graça, que se deve baptisar como n'um Jordão purificador.

Entre a fé que perdemos, e que buscamos recuperar, entre a fé de nossos pais, que era a fé do homem justo, e a incredulidade, que nos leva ao abysmo da duvida ou da indifferença, arde ainda a sarça da esperança, ha ainda o lume amortecido da fé, que chama a humanidade desvairada para o caminho do arrependimento. A sociedade actual he como o filho prodigo do Evangelho. Purificada no cadinho das desgraças, enganada e desenganada pelas decepções de uma philosophia vertiginosa, ensopada no sangue fratricida das lutas civis, a sociedade actual volta arrependida aos braços da cruz: Lasaro da duvida resuscitará como o espirito da fé.

A sociedade carece de uma redempção; e o Messias que a hade reunir hade ser a philosophia, mas não essa philosophia prostituida e derrancada do scepticismo, não essa philosophia capciosa de Hoivettins, mas sim a philosophia christãa de Chateaubriand e Bergier, não a philosophia subtil dos escolasticos, mas uma philosophia pura e sãa a philosophia evangelica por excellencia, a philosophia triumphante na paixão do Redemptor, sellada com o seu sangue, immortalisada pelo sacrificio dos martyres.

Como, porém, operar-se esta transfiguração? Como levantar uma muralha de bronze, para que a torrente da incredulidade da geração presente não se derrame sobre a fé da geração futura?

Pelo concurso da intelligencia—pelo ministerio do sacerdocio.

A religião, na phrase d'um moderno escriptor, ensina ao homem que elle tem duas vidas a viver, uma passageira, outra eterna, uma da terra, outra do céo. Mostra-lhe que a sua natureza he dupla como o seu destino; que ha n'ella um animal e uma intelligencia, uma alma e um corpo, emfim que elle he o ponto de intercessão, o anel commum de duas cadêa dos seres, que abraçam a creação: da serie dos seres materiaes e da serie dos seres incorporeos; a primeira partindo da pedra para chegar ao homem, a segunda partindo do homem para chegar a Deos.

Desenvolver esta thése he do ministerio da imprensa, explica-la e derrama-la no povo he da missão do sacerdocio.

A imprensa que seja como o fogo: ella que servio para sacudir e atear o facho da incredulidade, que sirva agora para alumiar e vivificar as doutrinas com a lampada da philosophia e da fé.

Falla-se muito, e até officialmente, do estado deploravel do nosso clero. E com effeito até um certo ponto elle e nós, o povo, somos os pagãos do christianismo. Com honrosas e numerosas excepções vive-se da igreja: em vez de um culto edificante, temos espectaculo de profana ostentação, em vez do trigo temos o joio, em vez do fructo temos as folhas: falta-nos o crer intimo, falta-nos a uncção evangelica e o espirito de caridade.

Mas não podera' rehabilitar-se o clero para que elle rehabilite á sociedade?

Pode-se deve-se rehabilita-lo.

Mas como?

Instruindo-o e moralisando-o. Para curar os corpos proporciona o estado duas academias que absorvem centenas de contos de reis: para tratar das cousas sustenta o estado duas academias juridicas e uma militar, que igualmente absorvem centenas de contos de reis; mas para curar das almas não ha uma faculdade, ha apenas o simulacro de alguns caqueticos seminarios, a exceptuarmos o da Bahia, pevido o seu estado prospero aos esforços pessoaes do venerando prelado.

Para todos os serventuarios do estado ha sufficientes remunerações na lauta mesa do orçamento: para o clero, que he legitimo e genuino credor do estado, dão-lhe uma magra e insufficiente congrua.

D'aqui o abatimento do clero, d'aqui a sociedade rasentindo-se deste abatimento. Para as posições officiaes ha elogios e condecorações, para o clero ha o estigma, a injuria e o insulto.

E com tudo somos de parecer que a regeneração possivel da sociedade só pode partir do clero; a imprensa pode fazer muito, mas a missão do sacerdocio sera' o principal complemento da regeneração.

Se se pretende sinceramente a regeneração da sociedade, importa muito rehabilitar o clero. O ponto de partida para a rehabilitação e proporcionar-lhe a educação, a illustração, e assegurar-lhe uma decente posição na sociedade. Se quereis a vinha bem guardada remunerai aos guardas com a possivel liberalidade, aliás não conteis com a vindima. A fome traz o desanimo, o desanimo traz o somno; e quando se dorme não se vigia.

Parece animador e esperançoso, fecundo e brilhante o aspecto que apresenta a nossa actualidade. Regorgita na praça um credito fabuloso, improvisam-se fortunas collossaes, ostenta-se muito saber, sonha-se muita utopia, exhibe-se um luxo asiatico, vive-se sybariticamente, tudo parece inculcar uma epoca de tempos priscos, ou um novo reinado da fabulosa Astréa.

Ha, porem, debaixo destas rosas encantadoras espinhos que dilaceram, debaixo de viçosas e variegadas flores esta' encoberto o aspide venenoso, debaixo da farda dourada sangra a chaga que punge, que aniquila, que mata.

A mocidade e a velhice, o nobre e o burguez, o homem do povo, e o homem escravo, o homem das grandes povoações e o do campo, todos parecem tomados do uma preocupação assustadora, de uma inquietação indifinivel.

Pesarosos do passado, envergonhados do presente e receiosos do futuro, debatem-se n'uma terrivel angustia que se sente, mas não se pode nem corar nem mitigar.

O lavrador, no meio da sua patriarchal abundancia, queixa-se amargamente da sorte; nunca tem uma colheita que o satisfaça, nem braços que sejam bastantes para os seus misteres; trabalha lida soffre privações e sacrificios, arrosta as tempestades, expoem-se as calmarias, toma parte com os escravos nessas arduas tarefas da agricultura mas, depois de tanto ancear no trabalho, depois de tanto verter suor de fadigas, he como o Tantalo da fabula, que não pode tocar os pomos, e agua que deseja; he como o proscripto que não pode voltar a querida terra da patria, a sua desejada Canaan.

O homem das cidades, o predestinado ás grandes posições, o que nellas está collocado com a aureola das honras e do fastigio, parece igualmente minado e saccudido pelo attrito electrico desta inquietação, deste desespero impio e abafado. Não ha condecorações que o satisfaçam, nem honrarias que lhe sejam bastantes, nem dominio que chegue para suas aspirações, embora legitimas e approvadas, desanima por fim, semelhante ao nauta a quem se espedaçou o leme do navio, a quem se quebrou a bussola na largueza dos mares, e que cruza os braços e espera o termo ultimo da vida.

O homem dos capitaes e das finanças, no meio dos seus milhões de papel, no meio dessa febre de agiotagem, que o traz exclusivamente absorvido, no meio de seus calculos abstractos e concretos, agita-se e debate-se n'uma anciosa inquietação, sem que haja resultado que lhe agrade, ou lucro que o satisfaça: he como a chamma do incendio, para a qual não há combustivel que chegue.

Os homens de lettras não acreditam na efficacia da sua influencia intellectual, crestada e prostrada pelo bafo pestilento da indifferença publica. A sua posição, na cadeira do magisterio, na tribuna, na banca, no gabinete, na imprensa e em tudo, reflecte esse desacoroçoamento, que semelhante a herpes lentos vai definhando os bons affectos e as poeticas aspirações de um povo, de que elles são os bardos, os prophetas, os sacerdotes da gloria nacional. Semelhantes ao Cesar da historia, mais de um tem envolvido a cabeça na capa da obscuridade, entregando-se aos golpes da satyra, da calumnia, no ridiculo, e o que he peior, ao esmagamento da indifferença.

O clero está no mais fundo abysmo de depreciação e do mais doloroso desanimo. Sem força de illustração bastante para esmagar a hydra do scepticismo e da incredulidade, o clero tem sido a primeira victima immollada nas aras ou nos cepos das revoluções, vomitadas pelo monstro da anarchia civil. A sociedade, vertiginosa, corrupta, transbordando dos seus limites de impiedade, e louca nos seus desatinos, tem elevado as suas ondas até aos porticos dos templos, e até aos claustros dos mosteiros. Assim o clero he o primeiro a duvidar da santidade da sua estola, e da efficacia da sua influencia moral na missão de curar das almas; ou não solta a voz por medo, ou quando falla he voz que clama no deserto.

Como o estadista, como o financeiro, como o clero, assim he o povo.

O artista não acredita na arte, o jornaleiro no trabalho, o militar na gloria, a velhice renega a sua historia, a mocidade não acredita na rehabilitação do futuro.

Triste, doloroso e pungente he um tal quadro, e ainda mais que verdadeiro.

Como transfigurar, porém, esta sociedade, prepara-la para uma nova geração?

Collocando-a ao abrigo da cruz, instruindo-a com as maximas salutares do Evangelho.

He neste intuito e com este fim, que vamos traçar alguns artigos, que ousaremos offerecer a alguns luminares da igreja, a alguns corações piedosos, que ainda palpitam com o impulso da fé.

Nas sagradas mãos do veneravel metropolitano, que cinge a dupla corôa do virtuoso e sabio, depositamos as premissas deste nosso trabalho.

F. M. Raposo de Almeida.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Um dos melhoramentos materiaes que mais contribuem para a prosperidade do commercio, e até da civilisação em qualquer paiz, he incontestavelmente o que consiste nas vias de communicação, quer sejam ao travez dos mais caudalosos rios, quer das mais cerradas selvas. Póde-se mui bem dizer, que o velho mundo tem tocado o zenith da civilisação e do progresso, devido quasi que exclusivamente a facilidade com que hoje os homens se encontram de uns a outros paizes, e a rapidez com que se entendem atravéz do oceano, etc. A nossa terra, Pernambuco, ha uns annos desta parte, tem sensivelmente andado, e pari-passu lhe tem por isso mesmo acompanhado a civilisação: quem hoje vera' desses factos horrorosos, que ainda ha trinta annos se perpetravam em nossas ruas mais publicas? Quem ha trinta annos poderia julgar-se garantido em qualquer parte dos nosses sertões? Um tiro ouvido a qualquer hora do dia ou da noite, nada menos significava do que um homicidio, e esse tiro era ouvido com geral impassibilidade dos que não partiam dos seus arcabuses, para, por muitos crimes, muitas vezes vingarem a lei. No entretanto quem observar que desde a época que principiou a desenvolver-se o gosto pelas estradas e pelas pontes, principiou tambem a serem subtrahidas as cifras que avultavam na estatistica criminal, convira' que o progresso das vias de communicação he exclusivamente o que podera' ainda fazer desapparecer dentre nós o uso barbaro do punhal e bacamarte, e a razão he obvia. Não queremos um canal sobre o Tamisa, nem outra qualquer obra espantosa de Londres; vamos construindo nossas pontes de madeira, aperfeiçoando nossas estradas, dando impulso aos giganteseos projectos do melhoramento do porto, animando para que não pare a nossa estrada de ferro, que mais cedo do que pensamos o punhal e o bacamarte serão substituidos por machinas agrarias, que mais cedo ou mais tarde o furor que ainda ha para matar-se, sera' substituido pelo amor ao trabalho. Entendemos não serem sufficientes para o transito publico, e para coadjuvação do commercio, as duas pontes que ligam os dous bairros da Boa-Vista e Santo Antonio; achamos ser de muita necessidade uma terceira, que parta das proximidades do novo hospital que se esta' edificando nos Coelhos, na Boa-Vista, e va' terminar na freguezia de San-José, em um lugar que tem a mesma denominação. A importancia desta obra he palpavel, e sua necessidade grande, por quanto a estrada de

MUTILADO

ferro desta provincia, que vai do Recife ao rio de San-Francisco, principia nas Cinco Pontas, (lugar proximo aos Coelhos da freguezia de San-José, e a que projecta-se da ponte da Boa-Vista ao Cachanga', passara' sem duvida pelos Coelhos da freguezia da Boa-Vista. A referida via de communicação, alem do beneficio influxo que dara' ao commercio, poupara' muitas passadas aos habitantes das ditas freguezias. He de crer que poucas despezas serão necessarias para a factura dessa ponte, pois o lugar que indicamos ter ella de passar he pouco profundo, e até consta-nos que na baixa-mar ha quem passe de uma a outra freguezia por dentro do rio, no referido lugar, isto he, nos Coelhos, e supponhamos mesmo que seja grande o custo, depois de feita haja nella um pedagio para os cavalleiros e carros que em poucos annos sera' salva a sua despeza, e o povo além disto bem-dira' o governo ou a assemblea, que levar a effeito obra tão necessaria quão importante.

— Pedimos ao Sr. fiscal do Recife que tenha a bondade de ir examinar uma casa terrea que ha no becco das Crioulas, que fica entre as ruas do Torres e Cruz, fazendo frente para os fundos do armazem dos Srs. Isaac,Curio & Companhia, porquanto, consta-nos, que todos os dias, desde as 5 horas da manhãa até as 8 da noite, alli se reune grande porção de escravos, suppondo-se com alguma probabilidade haver commercio de garapas picadas, etc.

— Desejando o Sr. Dr. subdelegado de Santo Antonio saber o nome do inspector M. e qual a rua denominada P., dirigimo-nos a quem presenciou, e saibia quaes os mais que presenciaram os factos praticados pelo inspector M. sobre os quaes chamamos a attenção do Sr. Dr. subdelegado, e eis a resposta que obtivemos :

« Senhores redactores da Pagina Avulsa.—Só com o fim de scientificar as autoridades superiores, e deste modo cortar azas e oppôr barreiras aos desmandos e desvarios de um empregado, foi que pedimos a Vmcs. a publicação de um facto que importou a pratica della a infracção do § 7 do art. 179 da Constituição, e que foi praticado pelo inspector M. da rua da P...

« Querem Vmcs. saber o nome do inspector, o da rua e as provas que temos para garantir a veracidade do facto, cuja publicação lhe pedimos, e isto nos dizem Vmcs. para que as autoridades superiores possam providenciar a' respeito.

« Sendo-nos por demais agradavel a noticia que nos dão Vmcs.,de que as autoridades superiores não se fizeram surdas aos clamores da justiça offendida, nos appressamo-nos em declarar a Vmcs. que o nome do inspector he — Miguel —, e a rua he a da — Praia.

Para garantir a veracidade do facto temos o testemunho do cidadão desrespeitado e offendido que mora na mesma rua, loja do sobrado n. 58.

« Temos mais os testemunhos dos Srs. Ignacio Bento de Loyola, Claudino do Rego Lima, Ismael Amavel Gomes da Silva e o meu, se algum conceito lhes merece.

« Podem fazer o uso preciso do que temos dito. De Vmcs. attento venerador, etc.—Deolindo Mendes da Silva Moura.»

— Consta-nos que fallecera um dos engenheiros da estrada de ferro, da febre amarella.

— Não ha especulação melhor ; ajunta-se um rancho de ociosos, homens sem a menor posição social, e arvorados de uma flauta e um violão, e por ahi andam — tirando Reis,—, com o intento de receberem dinheiros, ceias, etc., e além de incommodar os que lhes cahem debaixo da escota !

Não se entende esta nossa reflexão com esses grupos de pessoas sisudas, que com completo instrumental vão dar até certas horas determinadas da noite, as boas festas dos Reis por casas de pessoas conhecidas, precedendo pedido de licença, sem tocarem nas opiparas ceias que os esperam obsequiosamente.

— Consta-nos que ha um cocheiro tão amante de bebidas esperituosas, que todas as vezes que conduz alguem em um carro para qualquer parte, tem sempre de parar defronte de alguma taberna para ajustar um tirante, endireitar um peitoral, etc. E quem tem pressa de chegar que espere.

— De uma carta da cidade do Natal soubemos que por ora a epidemia pouco tem ceifado por fora, mas que receia-se augmento, e cause ainda grandes damnos. Esperava-se com anciedade a ida do medico desta cidade.

— Hospital de caridade, 8 de janeiro de 1857.—65 doentes.

Até amanhãa.

ARSENAL DE MARINHA.

Resumo das obras feitas no melhoramento do porto no trimestre decorrido de outubro a dezembro de 1856.

Caes do norte.

Factura de 18,390 palmos cubicos ou 17 braças correntes de muralha desde o seu alicerce argamassada de cemento e revestida de cantaria ; assim como de 12 braças de estacada com tirantes e competentemente entaboada.

Ilha do Nogueira.

Factura de 5,800 palmos cubicos, ou 24 braças de muralha secca revestida somente por cima, bem como o entaboamento de 27 braças de estacada ja antes feitas.

Arrecife.

Factura de 36,210 palmos cubicos ou 24 braças correntes de muralha argamassada de cemento e revistada.

Escavação.

Extracção nos lugares denominados Forte do Mattos e coroa dos Passarinhos, na quantidade de 2,450 toneladas de areia conduzidas por 245 canoas, sendo que 2210 toneladas foram para aterros e 240 para lastros de navios.

Arsenal.

Continuação do calçamento e conclusão e reparos de alguns dos seus edificios.

Rendimento a favor da fazenda no trimestre de outubro a dezembro findo pelas multas que a capitania do porto impoz em consequencia da infracção do seu regulamento e sellos nos documentos que exhibio .

Multas. . . . . 114$000
Sellos. . . . . 369$660

Reis. . . . 483$660

MAPPA *dos doentes tratados na enfermaria de marinha do 1.º de outubro ao ultimo de dezembro de 1856.*

Existiam.	Entraram.	Somma.	Sahiram.	Falleceram.	Existem.	Somma.
20	83	103	86	2	15	103

Observações.

Os fallecidos 1 foi de bronchites-cronica, e o outro de gastro hepatites.

Joaquim José Alves de Albuquerque.
Cirurgião da enfermaria.
Enfermaria de marinha 31 de dezembro de 1856.

RELACÃO DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO EM DEZEMBRO DE 1856.

Rosa Francisca do Espirito Santo, crioula, viuva, 33 annos. Pobre.

Maria, parda, filha de Maria Magdalena da Conceição, 1 dia. Pobre.

Joaquim, pardo, filho de João Baptista de Albuquerque, 6 annos.

Rita Maria do Carmo, parda, solteira, 22 annos.

Luiz, crioulo,escravo do Dr. José Antonio de Figueiredo, 3 mezes.

Manoel José da Silva Araujo, branco, solteiro, 26 annos.

Ponciana, crioula, escrava do Dr. Pedro Pereira de Araujo Beltrão, 7 dias.

Joanna, parda, filha de Alexandrina Maria, 18 mezes. Pobre.

Joanna Maria da Conceição, crioula, solteira, liberta, 30 annos.

Vicencia, parda, filha da Vicencia Ferreira da Cunha, 2 annos.

Maria, branca, filha de Francellina Luiza das Dores, 1 dia.

Luiza da Costa, africana, liberta, solteira, 70 annos.

Manoel, branco, filho de Manoel Antonio Alves, 2 mezes.

Rita Francisca Ferreira, branca, viuva, 84 annos.

Aprigio, branco, filho de Luiz José Monteiro, 2 annos.

Antonia, crioula, escrava de Verissimo José Moreira, 23 annos.

Mathias, pardo, escravo de Jacintho José de Mello, 35 annos.

Manoel, branco, orphão, 7 annos. Pobre.

João, branco, filho de Carlota Maria da Conceição, 1 anno.

Apolinario, escravo de Francisco José de Mello.

Maria, parda, escrava de Francisca Capitolina de Moura, 1 hora.

Joanna Ferreira da Graça, parda, solteira, 70 annos.

Maria Geralda da Conceição, parda, solteira, 29 annos. Pobre.

Manoel Jeronymo da Silva, branco, viuvo, 50 annos. Pobre.

Flora, branca, filha de Selerinda Maria do Espirito Santo, 4 mezes.

Rita, crioula, escrava de Maria Joaquina da Cunha, 8 dias.

Gabriel, crioulo, escravo de Joanna Militana de Jesus, 28 annos.

Catharina, branca, casada, 70 annos, Pobre.

Maria, crioula, escrava de Pedro Chrisostomo, 18 annos.

Adriano Rabello da Silva, 24 annos.

* Padre *Leonardo João Grego*, prioste.

Litteratura.

A IMPREENSA NOS ESTADOS-UNIDOS.

Caracteres e costumes do jornalismo americano.

I. The Life of Horace Greeley editor of the New-York Tribune, by J. Parton ; 1 vol. in 8º, New-York, 1855.—II. Memoirs of James Gordon Bennett and his times, ; 1 vol. in 8., New-York, 1855.

I.

Causas geraes do desenvolvimento da publicidade americana.

Se he verdade que a velha civilisação esteja condemnada á extinguir-se, he preciso confessar que a barbaria, que virá após ella dirigir a obra interrompida dos destinos humanos sera privilegiada entre todas as barbarias, e terá á sua disposição meios de acção singularmente poderosos. Esta barbaria principiará a sua obra com todos os resultados materiaes da sciencia e da industria, que apparecem ás gerações contemporaneas precisamente como a ultima palavra da civilisação. Todas essas forças brutaes e mecanicas que temos domado ou creado, e que nos tornam tão altivos, os caminhos de ferro, a telegraphia electrica, as machinas estão igualmente nas mãos dos povos que nos consideramos simibarbaros. Somente estas conquistas, em lugar de serem para elles o resultado da civilisação, são o seu começo ; em lugar de ser o seu principio são o seu instrumento. Perguntai á um europeo de hoje, ao primeiro que virdes, a um homem da plebe, para que tem servido nossos quinze seculo, de lutas e de combates, e essas cinco ou seis sociedades tão brilhantes, tão animadas, tão cheias de systemas philosophicos, de heresias religiosas, de concepções politicas, de poemas ou de obras d'arte He para apostar que este homem, esquecido de todo o pensamento moral, aponte para um barco a vapor fumegando ao longe, ou para uma locomotiva lançando seu assobio selvagem, e vos responda sem hesitar : « Esses quinze seculos tão fecundos tem servido para crear este meio de destruir a distancia, e esse outro de vencer a tempestade e de chegar ao porto antes que a tormenta se tenha levantado. »

Assim, para o europeo, a civilisação se apresenta, em ultima analyse, sob uma forma material e mechanica,—a industria, a applicação das sciencias ás necessidades da vida. He sua ultima palavra, seu canto do cysne, sua novissima verba. Se perguntasseis pelo contrario a um americano (para não citar outro povo) para que lhe servem « railways » e canaes, navios a vapor e machinas, elle vos responderia provavelmente : « Para crear a civilisação. » Os papeis das forças industriaes são pois perfeitamente oppostos nos dous continentes : aqui ellas se apresentam como o fim da civilisação, tomada a palavra em sua dupla accepção vulgar e metaphysica ; alli ellas apparecem como seus instrumentos, seus meios de trabalho.

E' he por isto que a industria, que deve inspirar temores tão serios á todos os espiritos sabios e esclarecidos de nossas sociedades europeas, não apresenta relativamente perigo algum em uma sociedade no estado elementar, e por assim dizer atomistica como a sociedade dos Estados-Unidos. Entre nós a industria crea illusões enganosas e fataes ; cega os olhos, entorpece os sentidos e faz esquecer ao homem o fim supremo de sua vida. Apresenta-se como o triumpho definitivo da historia. Na America pelo contrario, ella prepara simplesmente a historia ; abre lugar aos acontecimentos futuros e aos futuros imperios ; dispõe em uma palavra o theatro para os futuros actores do drama humano. Essas savanas immensas que o alvião roteia, e ja cortadas pelo caminho de ferro, estas savanas, que não passam hoje de extensões geometricas, tornar-se-hão localidades, á que se ligara uma lembrança heroica ou sagrada. Essa floresta que o machado derriba, he o lugar marcado pelo destino para elevar-se uma capital magestosa ; este porto immenso, alem do qual vedes uma cidade composta de casas de madeira, he destinado a ser o lugar do encontro de todos os povos da terra. Alli, bem longe de ser um perigo para a civilisação moral e uma pedra de escandalo para o destino do homem, a industria e a actividade material são os servidores da Providencia, e preparam, por assim dizer, os campos futuros da historia.

Jamais se vio uma sociedade começar com taes elementos de força. Que civilisação creará um povo, que desde seus principios se acha o herdeiro de um material tão consideravel ? O espirito perde-se em conjecturas e deslumbra-se com suas proprias visões, quando tenta descobrir a forma e as cores de que se revistirá essa humanidade futura. Imaginais vós os barbaros, que tem fundado nossas sociedades modernas munidos de toda especie de machinas poderosas e mortiferas ? Figurais os Normandos atravessando o Baltico e subindo pelos rios, não mais em seus frageis bateis de salgueiro, mas em rapidos barcos a vapor ? Vedes daqui dous chefes barbaros alliados communicando-se por meio do telegrapho electrico, ou transportando seus bandos de aventureiros por meio do caminho de ferro ? Vedes os homens do povo tendo á disposição de seu commercio a lettra de cambio e a nota do Banco, pondo em commandita o reino do padre João, e organisando sob planos financeiros missões entre os pagãos em proveito da igreja e da Santa Sé.

Tal he entretanto pouco mais ou menos o singular espectaculo que apresenta a America do Norte. Samuel Houston, Lopez, Kinney ou Walker, não teem mais escrupulo o filho de Guilherme de Hauterive, porém tem mais recursos. Os mercadores commanditarios com suas bellas emprezas de flibusteiros, são tão astuciosos como o advogado Patelin, porém são mais ricos e sabem especular sobre os fundos publicos. M. Vanderbilt ou M. Jose White, do —accessory transit company, venderiam o reino de França ao rei de Inglaterra, ou o reino de Inglaterra ao imperador da Russia, mas elles seriam mais exigentes que Jacques van Arteveld, e não se contentariam com alguns cem mil fardos de lãa, quando seus companheiros feudaes os plantadores tem de lhe ceder a' tão bom preço tantos milhares de fardos de algodão. He verdade, que seus recursos materiaes são maiores, como compensação, a grandeza moral he infinitamente menor. Samuel Houston ou Walker, não valem Roberto Guiscard, e os principes mercadores de New-York ou de Philadelphia tem menos originalidade que Flamengo Arteveld. He alguma cousa ter por si a grandeza, a poesia, a melodia, a phisionomia, devia se como compensação, ter menos recursos materiaes. E essas cousas tão pouco lucrativas e tão pouco productivas não serão tudo; e o homem não as adquirira' somente quando não tiver nenhum agente material poderoso, que o auxilie quando elle não contar senão comsigo mesmo ? Ponho aqui este ponto de interrogação, e deixo ao leitor o cuidado de responder a' esta duvida introduzida de proposito, como reserva em favor dos direitos imprescriptiveis do espirito contra a materia e da poesia contra a prosa. Os Americanos tem bastantes qualidades ajudadas de bastantes recursos : não lhes falta senão uma cousa,—serem poeticos.

Feita essa reserva, voltemos ao phenomeno extraordinario e unico até o presente, de um povo que começa seus destinos com todos os resultados materiaes de uma civilisação de quinze seculos. Não são somente forças naturaes domadas e machinas mechanicas, que os Americanos tem a' sua disposição ; são tambem essas forças de acção politica e social, essas forças collectivas, anonymas, quasi moraes, quasi materiaes, que são em um certo sentido a ultima palavra de nossas civilisações europeas,—a imprensa, a educação primaria, o espirito de associação sob todas as formas, « meetings » convenções, clubs, sociedades politicas, religiosas ou scientificas. Assim, emquanto que entre nós todas essas cousas custam tanto a' se estabelecer, emquanto que os espiritos se habituam tão difficilmente a' essas praticas de publicidade, de associação ou de educação, reclamadas com tantos gritos e obtidas a' preço de tanto sangue, todas essas praticas, — imprensa, « meetings, » escolas,—florescem e se desenvolvem livremente nos Estados-Unidos. Que digo ? as sociedades secretas mesmo ahi se estabelecem, se organisam e realisam sua obra subterranea, algumas vezes sanguinolenta, impunemente e sem serem perturbadas. Em tres annos os Estados Unidos tem dado nascimento a' tres sociedades secretas : a sociedade da Estrella Solitaria (Lone Star) para a annexação de Cuba, a sociedade dos —Know nothing,—transformada depois em grande partido politico, que tem dirigido todas as violencias de Kansas, a sociedade das Lojas azues (Blue Lodges), formada pelos fazendeiros da Virginia, para resistir as invasões dos abolicionistas, e dar a' escravidão um novo estado. Todos esses phenomenos que participam da natureza electrica da tempestade e da natureza explosiva dos fogos volcanicos, dos quaes um só bastaria para perturbar alguns estados europeos, tem livre curso na America, e vão depois se abysmar quaes ondas inoffensivas,no grande mar democratico. Mas qual pode ser, perguntamos ainda uma vez, o futuro d'uma sociedade que começa com taes elementos de força,e que se ajudaem sua obra de taes motores, tão poderosos, tão complicados, e exigindo tal prudencia da parte dos que o manejam, que nós, Europeus, que deveriamos ser peritos na arte de dirigir todos esses mechanismos politicos, não ousamos tocar-lhes, temendo ser esmagados,—timidez ás vezes bem justificada ? De todos esses phenomenos de publicidade, o mais importante he a imprensa. Nos Estados-Unidos, o numero das folhas impressas he tal, que o calculo das resmas de papel, paos de tinta da China e de typos, que annualmente consome esta industria enorme, daria vertigem ao mais corajoso estatistico. Estas especies de calculos, muito faceis de fazer entre nós, onde a publicidade he restricta, e mesmo na Inglaterra, onde entretanto a publicidade he enorme, são muito difficeis de executar na America, onde não existe meio algum official de operar sobre uma base certa. Deixemos por conseguinte todas as cifras mais ou menos phantasticas que dão certos viajantes, e vejamos o documento mais provavel e mais modesto : por mais modesto que seja, tem elle assim mesmo alguma cousa de assombroso e que confunde. O ultimo recenseamento official estabelece que havia em 1850, em toda a extensão da União, e para uma população de vinte e tres milhões de homens, de que he preciso deduzir ainda mais de tres milhões de escravos para quem não existe a imprensa, cerca de 2,526 publicações de todo o genero, dando uma extracção annual de 426,409,974 exemplares, emquanto que na Inglaterra para uma população mais numerosa e infinitamente mais instruida e mais rica, não se conta mais de 624 jornaes ou publicações periodicas. Por menos que amemos a estatistica, decomponhamos o numero enorme que apresentamos, he uma operação instructiva. Desses 2500 jornaes, 254 somente são diarios, 115 apparecem tres vezes por semana, quarenta e duas vezes por semana, e mil novecentos e 2 são hebdomadarios. A importancia consideravel da imprensa hebdomadaria explica esta prodigiosa publicidade da União, porque indica claramente qual he a classe da população que sustenta os jornaes. Não são evidentemente os vadios nem os litteratos, para os quaes existem os jornaes quotidianos e as publicações mensaes ou trimestraes, e que tem tempo de ler todos os dias : são os que não tem tempo de ler senão uma vez por semana, ou que quando leem todos os dias precisam de uma semana para ler um numero de um jornal. Assim, só por este facto fica assignalado o caracter da imprensa americana : emquanto entre nós ella se dirige a' um publico relativamente instruido rico e gozando de descanso, na America se dirige a' multidão.

O exito destas publicações hebdomadarias he um facto muito singular em outro sentido, porque explica o que os Americanos procuram primeiro que tudo em um jornal O que he um jornal hebdomadario ? He uma publicação que por força deve conter materias variadas, multiplas e differentes,—miscellaneous. Quando se occupa de politica, deve resumir de um modo geral os acontecimentos da semana; se ennuncia um juizo,he obrigado a' fazê-lo com mais moderação do que o jornal quotidiano ; deve esquecer a linguagem dos —pamphletos,— e não se dirigir a' individualidades. como sempre fazem os artigos de jornaes, que versam necessariamente sobre factos mui isolados. Entretanto não basta a politica para as folhas hebdomadarias ; ellas devem, a' menos que se queiram assemelhar aos almanacks do anno passado, encher suas columnas, não com polemicas ou discursos politicos, que, quando apparecem, ja' são conhecidos de todo o mundo, mas de materias estranhas ao governo da sociedade, e que possam excitar a curiosidade dos leitores.

Os gelos polares e sir John Francklin, Herschel e os espaços celestes, o Dr. Gall e as protuberancias do craneo humano, Roma e as ceremonias da Semana Santa attingem este fim. O jornal hebdomadario he pois um meio de informação. Ora a informação he o que principalmente procuram os Americanos em um jornal politico ou não politico, quotidiano ou hebdomadario. A sorte dos weekly newspaples da' a unica explicação sensivel da immensa publicidade americana, que nasceu, que só tem mantido, que sem cessar augmenta e em proporções desmedidas, pelo duplo facto de um instincto de raça decuriosidade e de uma imperiosa necessidade de informação nascida das circumstancias historicas e se assim me posso exprimir, dos obstaculos geographicos.

Aventuro este paradoxo, que não ha em todo o mundo populações mais curiosas que as populações anglo-saxonias. Ha muito tempo que nós passamos pela nação mais curiosa e mais palreira e esta reputação remonta muito acima, porque devemo-la ao grande Julio Cezar que sorprendeu com seu penetrante olhar e descreveu em traços immortaes esta queda particular do caracter nacional. Todavia ha muitos modos de ser curioso e seu proprio testemunho mostra porque modo o somos. Assim somos por prazer, e, se nos he permittido dizer, pelo prazer d'outrem ; somos curiosos socialmente. A' semelhança dos Celtas do tempo de Cesar, preferimos ser instruidos por labios vivos, do que por uma folha de papel borrada ; preferimos as noticias clandestinas que se contam em um salão, a' sombra da chaminé, as noticias que se podem escrever, e que todos podem livremente commentar. Esta particularidade teve consequencias historicas muito notaveis ; foi della que proveio esta liberdade de costumes que em França tem substituido á todas as outras, foi della tambem que herdamos esta indifferença pela liberdade politica. Diverso he o caracter da curiosidade anglo-saxonia : he uma curiosidade mais politica que social, que se inquieta mais com o interesse que com o prazer, mas com as cousas que com as pessoas. Era uma curiosidade mais acerba que viva, mais ávida muitas vezes que delicadas; mas he seria e segura, e por isso he o principio das maiores cousas que nosso amor, pela tagarellice, que he ligeiramente immoral, e que mais de uma vez se tem mostrado desrespeitosa e subversiva.

Este ardor de informação, como dizem os proprios inglezes, he entre elles o mais seguro preservativo da liberdade politica, que se por ella não foi creada, ao menos tem sido realmente preservada dos que apparecem no mundo.

Este amor da informação seria deve, segundo creio, sua principal força ao espirito da propria raça, raça cosmopolita de habitos, senão d'alma viajadora, exploradora, mercantil e para quem a terra he muito pequena para satisfazer seus gostos de perigrinação.

O jornal faz as vezes de viagem, o jornal he um resumo de quanto se passa no mundo, e aquelle que por suas accusações, pelas necessidades da vida ou da profissão, não se pode apartar do selo natal, acha ao menos na leitura quotidiana de seu jornal um meio de satisfazer sua curiosidade, e de illudir seus gostos de locomoção. Nada ha sobre o nosso continente que possa dar uma idéa desta singular necessidade de publicidade. A leitura do jornal não he um passatempo, he uma das occupações do dia e não he raro ver um inglez, que muitas vezes he o menos distrahido, e o mais trabalhoso homem, consagrar quotidianamente quatro longas horas a' leitura do «Times.» Este desejo de conhecer se farta a' ingleza, com regularidade, calma e methodo, como uma das operações essenciaes da vida : o jornal he uma necessidade como o almoço e o cha. Esta curiosidade natural e da raça, sustentada pela liberdade politica, acha ainda um novo estimulo na divisão infinita da sociedade em pequenas cartas, se assim podemos dizer, em pequenas communidades, em pequenas igrejas que todas tem que dizer em seu favor ou contra seus adversarios, e que todas tem interesses divergentes ao infinito. O espirito de controversia he deste modo incessantemente fomentado por esta diversidade de interesses. de partidos e de igrejas. Emfim e esta he a ultima circumstancia, a posição insular da Inglaterra prestou a' imprensa uma força consideravel, e que nunca ella podera' encontrar nos outros Estados da Europa. Temos para satisfazer nossa curiosidade sobre o continente, mil meios, somos por assim dizer atravessados pelos outros povos ; mas a Inglaterra, na época em que a imprensa começou a tomar sua importancia, estava privada destes meios apidos de communicação, isolada dos outros paizes, protegida além disto por seus costumes contra esta sociabilidade facil que por tanto tempo nos tem substituido a imprensa, que ainda hoje no-la substitue. O jornal era a unica fonte de informação, quasi o unico laço de communicação com o continente. São todas estas causas mui diversas e algumas muito accidentaes, que he mister ter presentes ao espirito quando se procura a explicação da prosperidade e (porque não o dizemos tambem ?) da grandeza da imprensa ingleza, que deve certamente uma parte de sua força a' liberdade politica, mas nunca houvera attingido sua importancia actual, se ao par da liberdade não houvessem concorrido outras mil causas que todas vieram emprestar-lhe ceiva e apoio.

O mesmo phenomeno se da' na America. A liberdade politica concorre certamente em grande parte no poder e extensão indefinida da publicidade nos Estados-Unidos ; porém quando mesmo a liberdade fosse mais restricta do que o he, a imprensa representaria entretanto um papel bem consideravel. Esta ardente curiosidade, que nós assignalamos como um dos caracteres da raça anglo-saxonia, encontra-se no mais alto grão na America. A democracia desenvolveu-a em proporções extraordinarias, porque do outro lado do Atlantico he menos o espirito de liberdade que o espirito de igualdade que estimula esta paixão de curiosidade. O grande Montesquieu visitando a Inglaterra, sorprendeu-se muito por ver um pedreiro lendo uma gazeta sobre o telhado que estava a' reparar. Que diria elle hoje se visitasse os Estados-Unidos ? O criado de hotel a quem chamais para vos trazer um copo d'agoa não se move antes de terminar a leitura de seu jornal, se o esta' lendo ; o carniceiro vos pede que espere um momento, para que possa acabar seu interessante artigo antes de vos cortar o «beefsteak» ; o mesmo «newboy,» o rapozete que vende os jornaes no cabo dos limites de New-York ou de Boston, não se altera para vos vender sua mercadoria se esta' muito absorto por sua agradavel leitura, ser-vos-ha melhor ir adiante. Este furor pelos jornaes he uma das mais notaveis particularidades da vida americana e diz mais sobre o estado do paiz que a melhor analyse da constituição. Todo Americano traz na algibeira um jornal, como todo francez do seculo ultimo, uma caixa de tabaco. Uma senhora conhecida na litteratura americana contou, em uma carta dirigida ao director do New-York Tribune, uma anecdota que pinta ao vivo esta curiosidade popular, que nenhuma hierarchia reprime mais, e que excede todas as suas phantasias. Em busca de um numero de jornal, parou madama Fanny Fern, em frente da loja de um colarejo, que dava se ao mesmo tempo ao commercio dos jornaes. Este homem estava a' ler o numero procurado, e era o ultimo que lhe restava. « Tendes o numero da «Tribuna» desta manhãa ? perguntei-lhe com a maior affabilidade possivel. Não, senhora, foi sua resposta mui secca, e mui resoluta. Mas vos o tendes, disse-lhe eu pondo a mão sobre o numero desejado. Muito bem ; mas não vo-lo posso ceder, porque eu mesmo ainda não o li. Eu o pagarei por trezentos, disse-lhe,—o homem abalou a cabeça ;—por quatro centos,—novo signal negativo ;—por mil e duzentos, disse eu, porque começava a teimar. He inutil, senhora, respondeu o velho obstinado. He o unico numero que possui e respondo-vos que ninguem o tera' antes que eu o leia. Seria preciso ver, senhor redactor, o chapéo sem forma, a casaca de arlequim, o collete esfarrapado e as calças extraordinarias deste leitor da «Tribune»! Era um verdadeiro assumpto para um quadro.»

Esta curiosidade que se pode explicar, nas grandes cidades da União, por mil e uma causas, pelo contagio do exemplo, pela excitação politica, pelo espirito democratico, nunca abandona o Americano persegue-o até no deserto. Qualquer que seja o lugar em que se estabelece uma colonia de Americanos, duas cousas se estabelecem com ella desde o primeiro dia um jornal, um templo e algumas vezes tambem uma loja maçonica. (1) Seis mezes depois da descoberta do ouro na California, este estado, que estava ainda para assim dizer sem habitações humanas, e sem industrias de primeira necessidade contava ja cinco ou seis jornaes importantes, que appareciam nos differentes districtos, em São Francisco, em Stokton, em Marysville. Nos velhos estados do norte, a avidez da leitura não he talvez maior, mas tem com mais facilidade com que satisfazer-se, e satisfazer-se satisfaz-se amplamente. Mr. Johnstone refere que,em uma aldeia do norte,de trezentos e cincoenta, a' quatro centos habitantes, recebiam-se dezesete jornaes differentes, verdade he que mór parte da agricultura. Esta aldeia, que recebe mais jornaes de que muitas de nossas grandes cidades de provincia, poderia em rigor dispensar-se de fazer emprestimos a' imprensa das localidades visinhas, porque he raro que uma aldeia americana não possua uma imprensa em que se publique um jornal, redigido por algum semi-rendeiro, outr'ora alfarrabista e que sera' um dia banqueiro ou magistrado.

Tocamos na causa secundaria mais importante da enorme publicidade americana. O numero extravagante dos jornaes dos Estados-Unidos provem da falta de verdadeiro capital. A imprensa americana tem um caracter provincial, local. Os jornaes consomem-se d'algum modo na praça e quasi que não sahem do Estado em que appareceram. Que curioso se diverte em ler os jornaes de Boston fora de Massachussetts, os jornaes de Philadelphia fora de Pesylvania, os jornaes de Baltimore fora de Maryland ? Ainda mais : os jornaes de Wanshington, de que alguns são orgãos do governo, não tem por assim dizer publico e quasi que so são lidos pelos jornalistas. So a imprensa de New-York,—a imprensa politica bem entendido—he que se lê em toda a extensão da União ; mas não exerce a' respeito da imprensa dos outros estados a mesma influencia que a imprensa de Paris sobre a dos departamentos, ou a imprensa d'Inglaterra sobre a dos condados. Em França e na Inglaterra só ha para toda nação uma imprensa, porque só ha um governo. Na America não he assim : cada Estado tem seu governo, que incessantemente se occupa em formar suas instituições, que altera, modifica, dispõe a' seu grado, seus interesses, que differem dos estados visinhos. Estas differenças que, vistas de longe, diminuem de vulto, bastam entretanto para estabelecer uma separação muito profunda para que qualquer Estado tenha direito de fallar em nome d'outro. Accrescentai a' estas differenças, sem importancia sob o aspecto da União, a diversidade das instituições no norte e no sul, accrescentai a' excessiva descentralisação americana as distancias que ha a' percorrer, e comprehendereis então porque a imprensa americana tem este caracter provincial e he impossivel a dominação d'uma capital. Os jornaes de New-York não podem fallar tão livremente sobre a escravidão como os jornaes de Richmond ; os jornaes de Boston não estão collocados em condições tão convenientes como os jornaes de San-Francisco para fallar em nome dos interesses «californianos.» A imprensa americana he pois, como o verdadeiro poder politico americano, local e antes provincial do que nacional,—e pelo que respeita a' imprensa de New-York, a unica que corre por toda a extensão da União, ella representa no governo da opinião publica o que representam no governo politico da União o presidente e o congresso,isto he, somente exerce uma influencia geral, indirecta, quasi «abstracta, » se assim nos podemos exprimir. A imprensa de New-York he a unica imprensa federal não ousamos dizer nacional.

Porque razão pois a cidade de New-York, a cidade mercantil e cosmopolita, goza d'este privilegio antes que outras cidades mais dedicadas as lettras, mais cultivadas e que teriam o direito de governar a opinião, se a fortuna favorecesse sempre os lados mais dignos, de preferencia, por exemplo, a' Boston, a cidade dos unitarios e philosophos, a «Athenas» do Novo-Mundo, como orgulhosamente a chamam os Americanos ? Pareceria que o direito de ter a palavra deveria naturalmente pertencer a' este pequeno estado de Massachussets, aquelle em que o amor da verdade e da justiça he o mais expurgado do contacto das paixões vulgares e dos interesses grosseiros. A esta questão que muito naturalmente se apresenta ao espirito, he facil responder, e esta resposta prova mais uma vez que o poder nem sempre pertence a' intelligencia pura, que mesmo nunca lhe pertence e que recahe naturalmente sobre o lado da força. O poder não despreza a intelligencia, mas não a aprecia senão quando ella se envolve nos negocios terrestres, nos interesses, desejos e necessidades que lhe dão um corpo e um fim directo e sensivel. E he isto o que constitue o triumpho de New-York e lhe da' o direito de se dizer a capital da União. He ahi somente que existe esta miscellanea de luzes e interesses que constitue a força das sociedades. As luzes, he verdade, não são tão grandes e tão purificadas como no Massachussets, mas são maiores que as dos outros estados ; ellas se mesclam com interesses positivos e praticos e os interesses ahi são menos grosseiros que no sul e no oeste, mais humanos e mais esclarecidos. Emfim, e he isto que empresta a' imprensa de New-York seu caracter federal, New-York não he somente o grande imprio commercial da União, o centro dos seus negocios materiaes, o grande laço com a Europa, o deposito do algodão do sul,dos cereaes do oeste e do ouro da California, he tambem o centro social da America do Norte, o foco em que se vem unir e fundir em um so raio todas as opiniões politicas e moraes dos differentes estados, New-York, cidade cosmopolita, meio americana e meio europea he por sua posição a unica em que todas as opiniões podem desenvolver-se livremente e ao mesmo tempo moderar-se e neutralisar-se mutuamente. Em todas as outras partes as opiniões são divididas, exclusivas, intolerantes. Um jornal abolicionista não poderia estabelecer-se sem perigo na Nova-Orleans, um jornal francamente partidario da escravidão não poderia existir em Boston. Em New-York, pelo contrario, Whigs e democratas, *free soilers* e partidistas da escravidão annexionistas e inimigos da conquista podem exprimir sem temor suas opiniões. Assim reunidas n'esta grande albergaria, estas opiniões que em qualquer outra parte são perigosas, porque são senhoras exclusivas, temperam-se e habituam-se a' moderação. New-York he a cidade imparcial, indifferente por excellencia e, se assim nos podemos exprimir, a mais constitucional da União. Ella não interpreta a constituição em um sentido exclusivo, como faz o Massachassets ou a Virginia e tal he a razão porque a impreusa de New-York tem a honra e o privilegio de ser a unica que representa os interesses federaes da grande republica.

A imprensa he pois uma instituição essencialmente anglo-saxonia. Até ao presente, ella não encontrou em nenhuma outra parte as mesmas condições de prosperidade material que na America e na Inglaterra : em todos os outros paizes, ella sempre levou uma vida inquieta e incerta, ainda quando estes paizes tem sido atravessados por grandes sopros de liberdade e tem gozado de instituições liberaes. Esta immensa publicidade não depende quanto se podeia crer, da liberdade politica. A liberdade tem concorrido para ella, apenas como um meio, como um instrumento antes do que como uma causa. A verdadeira causa he preciso procura-la na seria curiosidade e no ardor de informação da propria raça, curiosidade e ardor amparados por mil circumstancias, na Inglaterra pelo espirito politico, pela situação geographica, e por uma infinita variedade de seitas e partidos, favoravel a' controversia; na America pelo espirito de igualdade, pela excessiva descentralisação, pelo direito que tem os estados de se governarem e as differenças radicaes de instituições entre o norte e o sul. Assim entre estes dous povos, como vemos, assemelham-se muito as causas do feliz exito da imprensa, e he facil, uma vez que se tenha estabelecido e explicado as particularidades e usos peculiares de cada um, reduzir estas causas a duas principaes, — a curiosidade e o individualismo.—

II

—REVOLUÇA'O NO JORNALISMO.— A IMPRENSA VAI EM BOA MARCHA.

Não se pense entretanto que esta publicidade enorme data de mui longe nos Estados Unidos. Ainda levando em conta o accrescimo da população e por conseguinte o accrescimo dos leitores, seria difficil explicar semelhante phenomeno ; porem ha vinte e cinco annos a esta parte, a imprensa americana soffreu uma revolução que multiplicou ao mesmo tempo o numero dos leitores e dos jornaes. Quero fallar do estabelecimento da imprensa por um preço barato, *penny press*, como se diz na America. A imprensa franceza soffreu uma revolução semelhante, porem os seus resultados foram mui diversos. A barateza de nossos jornaes não augmentou a sua influencia moral ; as leis politicas que os tem regido sob todos os regimens diminuiram consideravelmente e cercearam os resultados que se podia esperar da diminuição de seu preço, e bem que tenha augmentado o numero dos leitores, todavia o accrescimo não foi tão grande que permittisse aos jornaes uma concurrencia illimitada. Se não existissem os estorvos da lei, seria bem difficil que duas ou tres folhas periodicas novas podessem viver honrosamente em concurrencia com as mais velhas ; ellas deveriam resignar-se á morrer ou então a' matar algumas de suas rivaes. Esta revolução produzio effeitos inteiramente contrarios na America. A imprensa não ganhou pelo lado moral, mas em compensação os interesses materiaes nada deixaram á desejar. 568 jornaes litterarios e 1,630 jornaes politicos acham meios de viver nos Estados Unidos, com um publico de 21 milhões de homens, que todos têem mui pouco descanço e sempre vivem occupados em ganhar fortuna. Embora ! se não he o triumpho da democracia, he certamente o triumpho da imprensa democratica. Vale a pena operar uma revolução quando se tem certeza de obter taes resultados.

Tracemos minuciosamente a historia desta curiosa

(1) Os pedreiros livres (francs maçons) são ainda mui numerosos e mui poderosos nos Estados-Unidos. He mui difficil determinar que he justamente sua influencia, mui temida de certos partidos, mormente dos protestantes puros. Ha vinte annos, elles dividiram a nação em dous campos que se intitulavam «masonic e anti-masonic party.»

revolução que nos fara penetrar na intimidade dos costumes da imprensa americana. Ha vinte e cinco annos, os jornaes americanos vendiam-se tão caros como os do nosso continente : um numero não custava menos de 30 centimos. A este preço, a venda era naturalmente muito restricta. Não se os vendia nos caminhos de ferro nem nas barcas a vapor, salvo um ou outro numero isolado que comprava tal membro do congresso em caminho para Washington ou algum rico negociante que desejava saber o preço corrente do mercado. Não existia então a venda nos caminhos publicos, a venda a retalho, que tem feito a fortuna recente de tantos membros da imprensa. Os jornaes viviam principalmente de assignaturas. Era bem mao negocio : o importe da assignatura nunca era pago adiantado, porque sabe-se, que invencivel repugnancia tem o Americano como o Inglez em pagar uma cousa que não recebeu, que seus olhos não vêem em substancia e que não pode tocar com os dedos. Outra repugnancia do assignante americano e esta lhe he toda particular ; he separar-se de seu dinheiro e pagar o importe da assignatura. Debalde se lhe pedia e algumas vezes com os termos mais patheticos ; só no ultimo extremo he que o assignante pagava, preferindo algumas vezes não receber mais seu jornal. Pelo anno de 1833, tudo mudou de face, e os jornalistas acharam um meio de se livrar da tyrannia de seus assignantes. Um joven estudante de medicina, Mr. Horacio David Sheppard (conservemos o nome deste benfeitor da especie humana, como o chamam os modernos historiadores da imprensa americana), concebeu a idéa de baratear a imprensa. Parece que o tinha impressionado a rapidez com que os adelos e negociantes das ruas vendiam suas mercadorias a preço baixo. E como elle estava a meditar no melhor meio de ganhar dinheiro, e em taes disposições de espirito, sempre se reflecte sobre todos os factos que se observam, por mais remotos que sejam ao fim que se procura, pensou que a applicação á imprensa do principio da barateza o levaria ao resultado desejado. Elle apenas podia dispor de mui diminuta fortuna que lhe não bastava para uma empreza, cujo começo devia ser dispendioso, e assim foi propor o seu plano de typographia em typographia, que todas o rejeitaram. Por fim encontrou o apoio em Mrs. Francisco Stores e Horacio Greeley, ambos empregados então na impressão e redacção de um jornal chamado o *Espirito da Epoca*.

O jornal que todos fundaram e que se chamava o *Morning Post* começou mal e sob ma' estrella, Fez sua apparição no 1.º de janeiro de 1833, no meio de uma tempestade de neve que durou oito dias. Os habitantes de New-York estavam pela mór parte encerrados em suas casas, e os raros viandantes não tinham a curiosidade de parar para comprar um novo jornal. Este accidente foi fatal para o « Morning Post. » Elle começara para assim dizer sem capital ; 8 dias de despezas não cobertas pela venda,lhe eram um golpe mortal ; tres semanas depois de sua apparição, deixou de existir. O Dr. Sheppard tinha alem disto, segundo o parecer de todos, commettido um erro gravissimo, fixando o preço de seu jornal em um soldo e não em dous. A experiencia provou como dizem, que dous soldos eram o verdadeiro preço do jornal barato.

Morreu o « Morning Post, » mas não morreu a idéa que lhe dera o nascimento. Nove mezes depois appareceu o « Sun » , jornal ainda hoje existente, sob a direcção de um M. Benjamin Day, actualmente rico editor de New-York. Este teve uma brilhante sorte e prova que o Dr. Sheppard não se havia enganado. A luz attrahe as mariposas e o cheiro do assucar as formigas ; os editores do « Sun » não podiam deixar de ter imitadores.

Na primavera de 1834 appareceu o « Transcript, » publicado por dous redactores do mesmo « Sun » M. M. Willougley Lynde e Stanley. Ainda o negocio houve bom exito ; e se tão bem se haviam sahido os dous jornaes, porque não se daria o mesmo com um terceiro ? M. George Evans funda o « Homem (the Man) M. M. Lincoln e Simmons o « Morning Star.» Todos estes jornaes extinguiram-se successivamente, e de todos os que acabamos de nomear, só o « Sun » subsiste ainda ; mas o movimento esta' imprimido na impressão e não devia mais deter-se.

Todavia esta sorte passava por suas vicessitudes. Se apenas foi mister um dia para attrahir a attenção do publico sobre esta nova invenção, entretanto muito tempo correu antes que se lhe podesse fazer contrahir o habito de tirar regularmente dous soldos da algibeira. Era preciso que se lhe offerecesse o extraordinario para seduzi-lo ; he inutil por conseguinte dizer que os dous redactores não se davam muito ao trabalho para ser sensatos e arrazoados, mas sim para ser interessantes. A parte mais trabalhosa da redacção era as noticias policiaes. Que felicidade para o editor quando tinha de dar parte aos seus leitores de algum crime bem tocante e que recurso para sua penna quando tinha de fazer a descripção de alguma grotesca brejeirice que devesse ser punida pela policia correccional, eram tambem uma feliz emergencia. Mas como tudo enfastiava, até os crimes e delictos, era preciso em certas occasiões estimular a curiosidade do publico. O « Sun » sentio inevitavelmente esta dura necessidade.

Cerca de um anno ou dous depois de seu nascimento, publicou aquelle famoso—canard — a lua, « moon hoax » , que ainda hoje não esta esquecido. O artigo devido a' penna d'um tal M. Richard Adams Locke (conservemos tambem piamente o seu nome), contava com a maior minuciosidade as pretendidas descobertas de sir John Herschel no Cabo da Boa Esperança. O effeito destas noticias foi immenso ; alguns jornaes o reproduziram afanosos, predizendo a Herschel a immortalidade. « Isto colloca sir John em um lugar bem elevado na sciencia, » dizia com gravidade o « Dayly Advertiser» de New-York. Outros jornaes ciosos da feliz sorte do « Sun » e não comprehendendo a fraude, annunciaram que tambem haviam recebido estas brilhantes noticias, e que as publicariam em seus proximos numeros, com mais particularidades.

Em quanto o Sun trilhava esta brilhante senda, erguia-se um novo rival que um dia devia obscurecelo. Um joven escossez que, havia dez annos, procurava fortuna em todas as partes da União, e que vivia a transportar sua activa pessoa de Boston a Washington, de Washington a Richmond e de Richmond a New-York, M. James Gordon Bennett, publicou em 1835 o «New-York-Herald.» Começou este celebre jornal, o unico jornal americano que he lido geralmente na Europa, pobre de fundos mas rico de esperanças. Como lhe era mister viver esperando recorreu a estratagemas que em nada eram inferiores ao *moon hoax*. O Plinio, o Isocrates americano que nos fez em quatrocentas e oitenta e oito mortaes paginas o panegirico deste estranho heroe, refere estes estratagemas com uma candura que commove e desarma. De tempos a tempos via-se apparecer no «New-York-Herald» falsas mensagens do general Jackson ou de M. Marcy, então governador de estado de New-York. Era o meio porque o engenhoso publicista estimulava a curiosidade de seus leitores, e excitava a colera de seus companheiros. Uns riam, outros resmungavam, mas todos liam o faceto jornal. Certo dia encontrou-se M. Bennett com um seu amigo que o censurou por suas multiplicadas facecias. « O que significa isto, Bennett ? Quando seras serio ? M. Bennett respondeu-lhe por um dito digno de Moliere:—Quero fazer um jornal para o vulgacho e não para Wall-Street (a rua em que se imprimiam os jornaes anteriores a «Penny-Press»). Sempre sou serio no fim que prosigo, mas sou algumas vezes folgazão nos meios que emprego. Assim he que se fundou o «New-York-Herald». O partido democratico tinha seu orgão na imprensa barata, o partido whig tambem devia ter o seu. Seu orgão dominante era então o «Courrier and Enguirer», jornal de um preço relativamente elevado, des dollars por anno. M. M. Horacio Greeley e Raymond encarregaram-se de supprir a falta, e em 1841 appareceu o primeiro numero do «New-York-Tribune» que foi para o partido whig o que o «New-York-Herald» era para o partido democratico. De então por diante estava operada a revolução e estava estabelecido um novo regimen para a imprensa americana.

Esta revolução teve consequencias estranhas a' imprensa ; creou uma nova profissão e deu uma nova actividade a uma antiga industria. Os newboys foram creados pela imprensa barata, assim como os revendões que percorrem as ruas a apregoar o jornal como um producto. Este commercio de nova especie tem prosperado por tal modo, que ja' a elle se unio a especulação. Alguns especuladores dividiram entre si os differentes bairros da cidade e compraram o direito de vender ou mandar vender em seu proveito tal ou tal jornal no districto que escolheram. Desde 1836, diz um dos historiadores da imprensa americana, o direito de vender o «Sun» neste ou naquelle districto não era adquirido por menos de 600 ou 700 dollars. Quanto a antiga industria que a imprensa barata estimulou, he a dos annuncios. Este modo de publicidade, que fez a fortuna de tantos charlatães celebres no mundo inteiro, não he em parte alguma empregada com tanto cynismo como na America. Segundo creio foram os Americanos os primeiros a servirem-se da poesia como meio de reclamo, e dos annuncios em forma de romances, que se podem cantar em um tom nacional ; foram elles que renunciando ao excentrico e conciso annuncio inglez, inventaram o annuncio de columna, emphatico, verboso, interminavel como a arenga d'um charlatão. Muitos industriosos serviram-se deste modo de publicidade, desde o operario loquaz e honrado que annuncia sua machina de jogirar como a maravilha do mundo, até ao magnetisador palreiro e velhaco; porem duas profissões ha que empregaram o annuncio com uma audacia que nada deixa a desejar: são os edictores e os medicos. A extravagancia dos annuncios de livraria excede tudo quanto se pode imaginar. O edictor não se contenta de citar as opiniões da imprensa, como ordinariamente se usa na Inglaterra. Elle proprio faz apologia de seus livros e em que termos ! Estas apreciações enthusiastas nao são infinitamente variadas, porque são, sempre hyperbolicas, e a figura chamada hyperbole quasi não tem variedade. O edictor americano parece não conhecer outro meio de admirar se não o do natural Vasari, o historiador dos pintores : « E era o mais bello quadro que ja' se vio ! » Assim falla o edictor americano, Elle não vos dira' que o livro que publica he interessante, instructivo, cheio de graça ou cheio de força. Não, dir-vos-ha invariavelmente que tal livro he o mais bello que se tem feito, e que vai inaugurar uma nova era na historia intellectual da humanidade. Tal he o annuncio grave e serio. O annuncio faceto tem mais variedade e desenvoltura : estrondosas pancadas de *tam-tam*, fofos palavriados, musica e poesia, todos os meios de seducção são postos em acção para attrahir o comprador. Desejaramos pôr aos olhos de nossos leitores um specimen desta litteratura de novo genero ; eis aqui um que copiamos ao acaso da «New-York-Tribune» de 26 de abril de 1856. He um edictor que annuncia a publicação de um romance intitulado— *As Jovens da montanha verde* :

Les filles de la verte montaigne !
Vivent leurs figures ra discuses !
Vivent leurs rayonnantes chevelures !
Vivent leurs voix argentins !

Ces groupes de jeunes filles
Odorantes comme des bouquets de fleurs !
Poete, dites moi, ne dirait'on pas
Une alavanche de roses ?

Lorsqu'elles sorrient, on entende une musique
Douce come le chant du rouge-gorge ;
Et ou sont elles pas comme des anges
Moins les ailes d'or ?

Vivent les figures radicusses,
Vivent les chevelures rayon nantes,
Vivent les voix argentines
Des filles de la verte montaigne !

« As bellas joveus da verde montanha ! quem não as ama ? Acham-se a venda hoje em todas as livrarias— *As Jovens da montanha verde, historia do Vermonte*, por Blythe White, etc. »

Entretanto só podemos censurar estes annuncios pelo charlatanismo com que são escriptos. O mesmo porem não se dá com os annuncios medicaes que são muito mais perigosos. Qualquer pessoa, mediante alguns dollars, tem o direito de annunciar, sob o nome de aguas da saude ou de pilulas universaes, horriveis composições chimicas e terriveis precipitados. Felissimas são as victimas quando cabem simplesmente em alguma droga innocente como a—medicina incomparavel—(*matchless sanatice*),que ha alguns annos houve grande celebridade em Boston e que não passava de agua colorida, ou pilulas vegetaes do Dr. Moffat ou do Dr. Brandeth, dous pobres jovens, diz enternecidamente o autor americano a quem devemos estas minuciosidades outr'ora sem fortuna e hoje milionarios ! Em geral todas as pessoas que se servem do annuncio não são mais escrupulosas e o mal cresceu por modo que a legislatura de New-York occupou-se de um bill para prohibir a venda de qualquer medicamento que não trouxesse inscriptos no envolucro os nomes dos ingredientes que o compõe. Muitas vezes tem-se criminado e com razão esta negligencia ou para dar-lhe seu verdadeiro nome, esta semi-complicidade dos directores de jornaes que prestam o apoio da publicidade ás mais vergonhosas invenções de charlatanismo : eis aqui o reverso da medalha ; porem estes annuncios apregoam tão bellos proveitos ! He por centenas de mil que se deve contar os dollars que todas as semanas se despendem em annuncios desta natureza. Fallou-se de um tal Dr. Morlhead, inventor de cinturas magneticas, que alem de suas despezas de annuncios,despendeu em um anno trinta mil dollars por um almanack que distribue gratis pelo publico.

III.

CARACTERES E COSTUMES DA IMPRENSA AMERICANA.

Não temos que fazer a nomenclatura da imprensa americana ; semelhante empreza, sobre ser enfadonha, he quasi impraticavel e só podemos convidar o leitor curioso á passar pelos olhos a lista que consignamos em uma publicação annexa a *Revista*. (2) Elle ahi encontrara em abundancia o *Boston Post*, *Philadelphia Leager*, *Washington Union*, *New-Orleans, Daily Picayune*. Um só facto se deduzia desta lista e aqui podemos enuncia-lo ; he o numero prodigioso de elementos contrarios e heterogeneos que fermentam conjunctamente neste tonel democratico. Jornaes politicos, religiosos e estrangeiros accusam a presença de seitas inimigas ou rivaes, de interesses infinitamente diversos, de populações dissemelhantes espargidas sobre o solo da União, Irlandezes, Allemães, Hollandezes, Hespanhoes, Italianos todos tem seus orgãos redigidos exclusivamente por elles e em sua propria lingua. Os interesses dos Indios são representados por um jornal que escrevem em lingua indigena dous advogados de côr vermelha. Todo interesse de circumstancia, todo phenomeno accidental acha logo um orgão para exprimir-se,

Cada eleição presidencial faz surgir um certo numero de jornaes destinados a sustentar as diversas candidaturas e a extinguir-se depois do voto popular. Os *rapping spirits* e as *tables tournantes* tem os seus orgãos : vinte jornaes e sete ou oito *magasines* pelo menos. Era a cifra que se dava ha dous annos ; he possivel que tenha augmentado e não he desgraçadamente provavel que tenha diminuido. Entretanto ha ainda cousa melhor que tudo isto ; os proprios loucos, lemos em alguma parte, tem seu jornal destinado a servir de interprete a todos os Redlans do Novo-Mundo. Sentimos não poder pôr aos olhos de nossos leitores alguns fragmentos desta litteratura, realmente nova e até hoje desconhecida. Ponhamos de parte qualquer arida nomenclatura e tentemos mostrar o que he um jornal e principalmente um jornal americano.

Um jornal americano por pouco que,hajais folheado este ou aquelle, logo vos impressiona por seu aspecto democratico. He uma mercadoria abundante e barata. Papel cinzento, molle e rompendo-se facilmente, impressão incorrecta, caracteres quasi apagados, nada lhe falta do que revela a barateza. A linguagem do jornal he quasi sempre perfeitamente relativa com a sua figura ; injurias, ultrages, denuncias pessoaes abundam nelle. O todo, figurado e linguagem, tem alguma cousa de vulgar, *coarse* como dizem os Inglezes. Quando o jornal americano se indigna ou ataca, ultraja e fervem as expressões de *ruffian, liar, villain* ; quando diverte, nunca he alegre ou ironico, he faceto. Tem exactamente a colera ou a alegria do vulgacho e nunca se eleva acima deste nivel. Seu segundo caracter,que só se apanha depois de longa e repetida leitura, he a vulgar e baixeza dos interesses de que se occupa. Salvo circumstancias accidentaes como as eleições presidenciaes e a eterna questão da escravidão, raro he que os jornaes *yankees* tomem a peito a defeza de uma causa importante, occupam-nos ordinariamente interminaveis polemicas sobre miseraveis incidentes que occultam miseraveis interesses ; sobre uma nomeação de governador, sobre uma cadeira vaga do congresso, sobre uma demonstração popular, sobre os negocios obscuros de algum membro do senado Até nas questões que dizem respeito á escravidão, nunca he a moralidade que toma por base o debate ; por pouco que se o analyse, logo se percebe que se trata de interesses individuaes muito estranhos á este grande assumpto. Lede um artigo sobre a escravidão em que propriamente fallando, se não trata della e sabereis explicar se souberdes que existe uma familia Van Buren que apoia a influencia dos democratas *free soilers* ; não vos deve causar admiração este foribundio trecho que invectiva contra os agitadores que querem romper a União ; não se trata deste grande interesse da União ; trata-se de fazer mal, se he possivel, á poderosa influencia de M. Seward. Esta leitura nos faz sentir que estamos em um paiz absolutamente democratico e em que os interesses individuaes tem livre curso ; sentimos bem que o paiz he joven, que ainda não tem historia e cujos elementos ainda carecem de cohesão, para que sua politica tenha unidade e seus interesses grandeza.

Esta falta de grandeza na politica imprime no jornal americano um caracter singular de insipidez e monotonia. Em uma carta escripta de Paris em 1847. M. Bennett esprobrava justamente aos jornaes francezes este mesmo vicio de monotonia. « Ha quatro mezes, dizia elle, que vivem os jornaes a fallar sobre estes dous themas, os casamentos hespanhoes e a Cracovia, a Cracovia e os casamentos hespanhoes. Leitores americanos e inglezes bem depressa se enfadariam de ouvir estas duas eternas notas.» Não se offenda M. Bennett, os Americanos ao contrario não parecem aborrecer-se muito depressa de ouvir repetir os mesmos artigos uma ou duas vezes por semana e algumas vezes mais, e isto durante dez annos consecutivos, sobre o *clique* do jornal *the Tribune* por exemplo ou sobre os planos perversos dos abolicionistas. Não ha paiz no mundo em geral em que com semelhante ousadia se repitam as mesmas variações sobre os mesmos themas conhecidos. Sempre a escravidão, Cuba, o *Maineliquor Law*! A' este fundo solido e invariavel, se augmentam revistas de discursos ou de meetings que repetem a seu turno o estribilho das columnas editoriaes, a escravidão, Cuba, o *Maine liquor Law*. Além disto M. Bennett poderia, sem muito esforço de espirito, convencer-se de que os casamentos hespanhóes e a encorporação da Cracovia offereciam pelo menos tanto interesse como muitos assumptos de que se occupa sua penna. Deos nos livre de querermos rebaixar aqui as questões que preoccupam todos os corações e todas as almas nos Estados-Unidos ! Porém, emfim a questão de Cuba, por exemplo, não desperta outras lembranças senão as de Lopez e seus flibusteiros, emquanto que os casamentos hespanhoes suscitavam as recommendações de uma politica tradicional, fundada em seculos. Sem se ser por modo algum emphatico, podia-se, tratando desta questão, evocar as magestosas sombras de Luiz XIV e de Napoleão e submetter sua politica a' um novo exame. Que digo eu ? Se se fosse penetrante, podia-se recordar o máo exito destes dous soberanos, e insinuar que se as pessoas de Guilherme e Wellington deixaram de ser terriveis, assim o era o espirito que os animava.

Sim, desde que se acaba a leitura de um jornal americano,a Europa ainda no perigoso estado em que hoje se acha, reassume toda sua vantagem. Sente-se então todo o valor da tradição, tudo o que se prende de grandeza a instituições, a' cuja sombra tem vivido tantas gerações, toda a força moral ou heroica, audacia necessaria para ousar pôr sobre ellas a mão. Mover uma pedra entre nós, he uma obra perigosa, e que encerra mais consequencias historicas do que a fundação de uma cidade inteira na America. A Europa he e sera' por muito tempo ainda o paiz das grandes questões. Durante dous annos os nossos jornaes occuparam-se da guerra do Oriente, e a este respeito recordo-me de que um jornal americano conviera de boa vontade que as batalhas dadas pela França e pela Inglaterra não eram inferiores as batalhas da guerra do Mexico sob a presidencia de M. Polk. Assim seja, podemos por de parte todo amor proprio nacional ; porem qual era mais importante para a humanidade, a guerra do Mexico ou a guerra da Crimea ? Bem sei que San Francisco podera' ser um dia o ponto de reunião de todas as marinhas da terra, e então o imperio da California tera' sua grandeza ; mas esta grandeza carece ser creada. Constantinopla pelo contrario podia tornar-se uma cidade russa ; havia grandeza em por embaraços a um tal successo e esta grandeza he immediata. Tal he com effeito a situação que uma longa historia crea para os povos ; elles tem que decidir-se immediatamente sobre grandes interesses.

A situação dos Estados Unidos, he inteiramente diversa. Ahi os grandes interesses param ao nivel dos estabelecimentos de caminhos de ferro ou das questões de tarifas ; até a grande ques-

(1) O *Annuario dos Dous Mundos* pag. 1850.

tão da escravidão só com difficuldade he que se eleva acima da ordem economica para ser uma questão moral. Certo que os elementos de grandeza abundam nos Estados Unidos, mas estes elementos tem necessidade de se colligarem, de se gruparem, de se combaterem, de se consolidarem em instituições, de se tornarem carne e sangue, costumes vivos; então a politica americana tera' adquirido o que lhe falta e lhe conhecera' o valor. Entretanto contentem-se os Estados Unidos de viver ricos e tranquillos e repitam, como uma consolação, o axioma de Montesquieu : «Felizes povos que não tem historia !» Por emquanto toda a historia dos Estados Unidos consiste em um trabalho de fermentação que he visivel e em uma disseminação de elementos que procuram colligar, que combatem sem se ferir, que se chamam sem se poder ouvir ; espectaculo curioso para o philosopho,ou pensador, mas que escapa e deve escapar ao jornalista.

Com effeito, este trabalho de fermentação escapa a' aquelle que nelle esta' envolvido. O jornal dos Estados Unidos não reproduz o que ha de verdadeiramente curioso na vida americana ; reproduz por assim dizer o que ha de monotono nesta sociedade; ignora as vicissitudes e os delicados movimentos da vida. Abrimos uma destas immensas folhas e ahi lemos a exposição de uma sessão do congresso : o director do jornal tem um correspondente em Washington e tanto basta, no entanto desejaramos que houvessem muitos estenographos encarregados de acompanhar os *camp meetings* e de descrever-nos estas scenas singulares. De quando em quando vemos apparecer algum discurso de um ministro unitario de Boston ou uma leitura de um *transcendentalista* de Concord ; porém quizeramos conhecer os costumes e os habitos deste grupo subtil e ouvir as conversações que se travam nestes conclaves de mysticos lettrados. Algumas vezes, um crime filho da superstição, vem excitar-nos interesse, mas não chegamos a distinguir muito bem as causas. Talvez os comprehendessemos melhor se estivessemos em uma casa de Milenario ou se assistissimos á alguma sessão de magnetismo animal em alguma herdade de aldeia *yankee*. Chega o paquete de San Francisco, trazendo tantos estrangeiros e tantos milhões em ouro em pó, algumas vezes tambem a noticia de uma selvagem applicação da lei do *lynch* ; sim, por mais me interessaria sua chegada, se me trouxesse a chronica minuciosa das casas de jogo e das tabernas. Os mais curiosos documentos sobre a vida americana não se encontram e nem se podem encontrar no jornal, e os viajantes nos instruem muito mais a este respeito do que o poderia fazer o mais consciencioso e intelligente jornalista. Teriamos uma excellente historia contemporanea dos ultimos vinte annos dos Estados Unidos, se possuissemos o jornal de um gastador do oeste, as memorias de uma velha negra, as lembranças de um amigo da temperança ou de um pregador de *camp meeting*, as confissões authenticas de um *gambler* californiano. Estes documentos escapam necessariamente ao jornalista que he obrigado a inquietar-se antes com o movimento publico e com a vida official da nação.

Entretanto força he dizer em louvor dos jornaes americanos, que se não abundam em documentos curiosos, não he por falta de seus directores, que fazem realmente consideraveis esforços para satisfazer a avidez de seus leitores e attrahir assignantes. Não lhes custam despezas nem indagações. Os telegraphos electricos funccionam e os paquetes fumegam para levar-lhes, algumas horas antes da chegada ordinaria das noticias, o discurso pronunciado no congresso por tal personagem politico ou as correspondencias sobre qualquer commissão deste ou daquelle estado remoto. Elles recebem cartas dos territorios mais desertos e dos districtos mais selvagens. Se recentemente se estabeleceu uma colonia de cem emigrados no Minnesots, elles o dizem ; sabem o numero das cabeças de gado que contem as herdades do Oregon. Todavia por maiores que sejam os seus esforços, elles nunca ultrapassam o horisonte do novo mundo. He esta a grande originalidade do jornal dos Estados Unidos. elle he antes de tudo e sobretudo, seu bom ou mao grado americano, Os paizes mais inaccessiveis e mais longinquos do novo mundo estão mais proximos do Americano que a Europa, cujas margens em 11 ou 13 dias attingem os *steamers* da companhia Collins.

As correspondencias e as noticias que enchem as columnas dos jornaes americanos procedem do Mexico, de Panamá, da America central, do Chile, do Paraguay. Uma revolução no Mexico he um acontecimento de muito mediocre interesse ; porem a historia deste acontecimento, que nossos jornaes fariam em algumas, occupa mais espaço no jornal americano, do que occuparia a queda de um poder como a Santa Sé ou a deslocação de um imperio como a Austria.

A revolução que destruio Sant'Anna coincidio com a guerra da Crimêa; porem o primeiro destes acontecimentos era referido com muito mais extensão do que o segundo. Involuntariamente e sem o saber, o jornal americano applica a doutrina de Monroe, e exclue o velho mundo de suas columnas. As correspondencias estrangeiras salvo as que são enviadas da Inglaterra, este paiz detestado, mas que prende aos Estados-Unidos por tantos laços, quasi que não existem por assim dizer.

A Hespanha, a Italia, e o que mais admira, a Allemanha são para elles paizes quasi riscados do mappamundi ; a França não he muito melhor tratada (3). Com o jornal americano, sentimo-nos transportados realmente a outro hemispherio. Não temos em verdade direito de quaxar-nos disto por que muito justamente nos poderia perguntar um Americano se he para ouvir echos enfraquecidos da Europa que lemos um jornal nos Estados-Unidos. He n'este facto que esta' o grande interesse e o futuro da imprensa americana :o jornal de New-York tende a tornar-se para o Novo Mundo, o que he jornal inglez para o mundo antigo. A Europa somente preocupa muito secundariamente, e isto basta para revelar as disposições e a natureza dos leitores a quem elle se dirige. Moralmente, o novo continente esta' separado do antigo ; não ha solidariedade alguma entre seus destinos e os nossos, nenhum laço historico ; a lembrança da origem ingleza, e, facto estranho, a acção latente e surda da corte de Roma são as duas ultimas influencias geraes que ainda prendem estes populações a Europa.

Eis aqui pois caracteres do jornal dos Estados-Unidos : democratico na linguagem e aspectos, monotono em sua polemica, que sempre versa sobre objectos sem grandeza e sobre particularidades sem interesse universal, porem essencialmente americana e nunca tendo em vista senão America, Vejamos agora os homens que o cream e dirigem.A situação de um jornalista americano diversificada de um jornalista europeu. O jornalista americano he uma personagem mui temivel e temida , que goza d'um poder politico consideravel. Elle mui deve esta situação a um facto pouco notado : he quasi o unico individuo que exerce uma acção e uma influencia politica nos Estados-Unidos que não seja submettida ao voto popular e ao capricho eleitoral. Presidente, representantes, juizes, governadores de Estado, todos são submettidos a' oleição e reconhecem um senhor ; o jornalista he seu proprio eleitor, não tem o mandato de ninguem ; he, em dito sentido, o unico homem livre d'esta sociedade democratica O homem politico pode denuncia-lo ou acusa-lo do alto da tribuna, mas pouco lhe importa, porque a liberdade o protege tanto como a seu inimigo e elle não tem dar conta de sua conducta que assembleas caprichosas. O burguez americano, o rico mercador o ministro da igreja, podem despreza-lo ; mas desprezando-o ; são seus tributarios, compram-lhe o jornal e dest'arte dependem d'elle, seu bom ou ma'o grado. Esta situação unica lhe crea, no seio d'uma sociedade tão mobil, uma segurança de que elle usa ou abusa sem se affligir. Outra circumstancia vem ainda emprestar-lhe nova força : um jornalista nos Estados-Unidos não he como na Inglaterra uma roda desconhecida de uma grande machina anonyma ; he um individuo. Em outros termos, o jornal não absorve seu redactor, pelo contrario he o redactor que absorve o jornal. A idea do jornal não se separa, no espirito de um Americano, da idéa do redactor. Jornal e jornalista formam um só todo. Lemos o « Times, e «Daily-Necos,» o Standand,» sem nos inquietarmos por quem o publico redige, sabemos que estes jornaes representam este ou aquelle partido e tanto nos basta ; he a opinião de um grum anonymo que temos debaixo dos olhos. Assim não he na America e bem que as columnas do jornal sejam redigidas por um modo anonymo, o pensamento do eleitor liga um nome a esta prosa que não t[illegible] a assignatura. He assim que o «Courier and E[illegible]quirer» ou M. Watson Webb, o «New-York Herald» ou M. Bennett, o «Daily-Times» ou M. Raymund são uma e' a mesma cousa. Diz-se geralmente Horacio Greeley dizia outro dia, » como si se disse o New-York Tribouedizia outro dia etc. Este habito de referir a um individuo antes que a um partido a influencia de uma machina tão consideravel como um jornal,da' aos jornalistas um poder pessoal todo particular.

Esta situação produz necessariamente consequencias de que a menos importante he a linguagem virulenta e estylo injurioso, de que são levados os jornaes americanos e de que a mais consideravel he que a imprensa escapa ao exame dos partidos e não tem realmente utilidade politica. He muito bem dito que a imprensa he um quarto poder, mas somente quando he a arma dos partidos. Ella não he um poder senão quando representa um grupo de interesses e de opiniões respeitaveis e poderosas e por consequencia quando he anonyma. Se a imprensa ingleza he tão poderosa he somente porque o orgão dos differentes partidos e por que não tem nenhum caracter individual. Muito me admira que os partidos que entre nós tem principalmente necessidade da imprensa tenham tido a excentrica idéa de despoja-la de seu caracter anonymo. Era, como se disse, para roubar-lhe o que ella tem de perigosa ; mas a experiencia provara' que ella se tornara' mais perigosa a medida que se tornar mais individual, por que então nao servira' mais outros interesses senão os de seus redatores.

— Anda-te muito apressado com Mr. de Vedelle respondeu madama Lescalle ainda impressionada pelo desespero da filha ; o joven Cezario de Cross Fonds he bem apessoado, Rosa o teria aceitado com mais gosto do que esse tolerão de Jorge de Vedeile, ella não ousava dizer idiota.

— Cala-te, Virginia ; as cousas ficam muito melhor assim. Seria preciso emprestar cincoenta mil francos ao barão ; o outro pelo contrario tem uma riqueza liquida, e toma Rosa sem dote. Affirmo-te que he um negocio magnifico, e tua filha nos agradecerá quando tiver abandonado as loucuras da mocidade pelas reflexões da mulher sizuda.

(3) Faremos entretanto uma excepção em favor das correspondencias parisienses de « New-York Tribune», que são mui exactas,mui animadas e mui interessantes ; porem certas correspondencias mereceriam ser qualificadas de outro modo.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Rosa estava ainda tão longe de deixar essas loucuras da mocidade, como o pai as chamava, que entrelinha ainda no fundo do coração a esperança de ver desfazer-se seu casamento. Só a autorida da tia Medé podia mudar a decisão de Mr. Lescalle ; por isso não teve mais que um pensamento, e de informar quando antes a tia do que se passava. Escreveu-lhe uma carta mui longa implorando seu apoio e sua presença para ajuda-la a subrahir-se á sorte que ella temia. Enviada a carta ella ficou mais tranquilla, e não pareceu conservar projectos contrarios á vontade do paiz.

Os Inglezes, com seu genio politico e sua admiravel intelligencia do emprego das differentes forças sociaes, foram os unicos que muito bem conceberam a utilidade da imprensa e como, a' medida que ella he mais poderosa, he ao mesmo tempo a mais subordinada.

Na America pelo contrario, os partidos não são, por assim dizer, representados por seus orgãos ; nada ganham em poderem ser por elles defendidos. Todo o proveito da imprensa reverte, não em favor das opiniões, mas dos individuos. Dahi resulta este excentrico phenomeno, que a imprensa considerada em geral não tem nenhuma utilidade politica, mas que ao mesmo tempo, como contraste, o jornalista he um personagem politico muito poderoso.

Esta absorpção do jornal pelo jornalista, esta individualisação, se nos he permittido crear este termo barbaro, parecerá talvez á algumas pessoas um merito : os liberaes extremados nella verão uma conferencia da liberdade illimitade ; outros a consideram como um freio aos perigos da imprensa. Ambos enganam-se, cremos. Nada o indica melhor do que este phenomeno da disseminação que havemos assignalado como peculiar aos Estados-Unidos ; nada revela mais um paiz desorganisado, sem hierarchia e onde todos fazem reverter em seu proveito as vantagens sociaes. Por outro lado sabei para que pode servir a imprensa quando representa individuos e não grupos.

Dissemos que as polemicas do jornal americano ressentiam-se de uma esterilidade e monotonia, que sua politica era sem grandeza ; eis aqui uma nova explicação deste caracter. O jornal representa antes de tudo os interesses do jornalista, reduz todas as questões á seu proprio horisonte, refere os negocios do estado á sua propria pessoa. Fóra do jornalista e de seus interesses, a imprensa he apenas o orgão dos interesses ou influencias individuaes, das pequenas cabalas, dos *cliques*, como se diz em linguagem politica ingleza, nunca d'um partido. Tal jornal abolicionista não defende senão os interesses do jornalista e de M. Seward. A imprensa he pois um poder politico nullo, se o jornalista he omnipotente ! Que lhe resta então e o que representa ella para o grande publico americano ? Dissemos ao começar esse meio de informação.

A situação anormal de jornalista o faz temivel para o publico americano. Todos o saudam, porque todos o temem, porem.. este temor não he tal que produza a estima ; assim o jornalista he bem pouco amado. Tanto he o respeito que se lhe tributa, que se teme sua presença, e que em uma certa parte da sociedade, escrever para a imprensa equivale a um aresto de ostracismo. Este terror mesclado de desdem não implica por modo nenhum o desprezo das lettras e dos que as cultivam ; ao contrario em parte alguma o homem litterato he mais admirado do que na America. Um homem espirituoso attribuia ultimamente as angustias e a morte de um romancista americano ao desprezo que votam as democracias aos talentos : he uma accusação que he desmentida pelos factos e que depois não he mal, fundada á respeito das democracias do que a respeito das aristocracias ou das monarchias absolutas. O homem litterato he poéta, o romancista, o philosopho, o sabio, o artista, são pelo os leões e os idolos desta sociedade ; e a admiração dos Yankeis por seus homens de espirito, não se exprime somente em comprimentos hyperbolicos e em lisonjas, exprime-se tambem em bellos cobres e em beneficios substanciaes e pecuniarios. Os escriptores americanos inventaram um meio de fazer fortuna, que prova até que ponto depositam confiança em seu publico e até que ponto o publico lhes dá a mão ; são os cursos (*lectures*) publicos. Tenho sob os olhos as cifras de receitas á alguns destes cursos, são consideraveis. M. Bayara Taybor tirou de um só curso um beneficio de 252 dollars. M. Thackeray, o romancista inglez, por cinco ou seis licções, que lemos, reunidas sob o titulo de « Humoristas inglezes do XVIII seculo, recebeu 13,000 dollars. He pois, como vemos, á outras razões que não ao desprezo de espirito, que se deve attribuir a especie de ostracismo, que os Americanos pronunciaram contra os membros da imprensa. Entretanto, como nada devemos exagerar, este desprezo do *penny á leiver* (1) não vai tão longe que desacoroçoe os escriptores, de ter relações com a imprensa e mesmo de se alistar em suas bandeiras. Um poéta justamente amado, M. Cullen Bryant, redige honrosamente um jornal democratico de New-York, o *Evening Post*. Margarida Fuller, á quem seus amigos sufficientemente incensaram, fez parte, bem que *sibylle*, da redacção de *New-York Tribune* e depois ella todos os membros da pequena escola de Massachusets tiveram occasionalmente relações com este jornal, de que hoje he redactor um engenheiro e celebre viajante, M. Bayara Taylor. Todavia estes exemplos são apenas excepções que confirmam a regra geral ; ha nos Estados-Unidos uma distincção mui sensivel entre o jornalista e o homem litterato, e he preciso descortinar a razão deste facto, não só nos vicios do jornalismo, como no poder anormal dos jornalistas.

Este despotismo do jornalista não encontra pois nenhum apoio constitucional ; o unico freio que elle conhece, he o da multidão. Estes dous tyrannos, o jornalista e a multidão, encontram-se algumas vezes em presença um do outro, e então o jornalista arrisca-se muito á pagar de uma vez por todos os seus delictos passados. Não podendo ser vencido pelo voto popular, o jornalista pode em compensação ser arruinado em um dia pelo furor popular. Se um numero sufficiente de individuos se julga insultado ou atacado, o redactor do jornal expõe-se a receber uma vizita ainda menos parlamentar do que a desgraçada prosa que o fez ser culpado. O historiographo de M. Goeebey refere uma scena deste genero que vai a pena de ser citada, porque dá uma idéa deste freio caprichoso e terrivel, que senão acha consignado na constituição, mas que os costumes engendraram. Poder-se-hia dizer que o unico freio da imprensa americana consiste em um diminutivo da lei do *lynch*, em um modo de justiça summaria e brutal. Em um dia de eleição houve uma desordem, no sexto districto de New-York, entre os Irlandezes e os Americanos ; a *Tribune* historiou este combate em termos bastante asperos, e censurando aos Americanos, que haviam sido os aggressores. Algumas horas depois da publicação do numero, dous individuos musculosos apresentam-se na imprensa e pedem em nome de um districto uma retratação. Não sendo concedida a retratação, repetio-se a vizita dos dous individuos musculosos. Um destes vizitadores agarrou pelos hombros um dos empregados da imprensa. « Foste tu, filho da *chienne*, o autor do artigo ? » O empregado protestou sua innocencia, e os dous individuos retiraram-se, promettendo que no dia seguinte o sexto districto viria demolir a loja. O sexto districtos não veio, mas a loja creu no dito, e por consequencia fez os seus preparativos. Todo o dia se levou em transes, elevaram-se trincheiras, distribuiram-se pistolas e carabinas, ferveu-se agua, em uma palavra preparou-se todos os meios de defeza para um sitio em regra. Os redactores e impressores do « New-York Herald, » coja imprensa era vizinha á da « Tribune, » prometteram sua assistencia, e concordaram que no primeiro alarma fariam chuver tijolos e telhas sobre as cabeças dos assaltantes. A « Tribune » foi paga pelo medo, mas estes alarmas são frequentes nas grandes cidades da União, e muitas acabam pelo modo mais desagradavel. He deste modo que o poder anormal do jornalista he limitado pelo poder não menos anormal da multidão.

Taes são, pois, as relações dos jornalistas com seus concidadãos. Timidos pelas classes superiores da sociedade, o tamor da multidão os refreia á seu turno. Ha ainda outro limite a seu poder ; são as frequentes banca-rotas que lhes permittem os assignantes. A assignatura faz-se pelo modo o mais singular ; um individuo escreve de um estado qualquer ao director de tal publicação que lhe envie o jornal ; não paga adiantado, muda de residencia emquanto corre sua assignatura, e a administração do jornal fica no desembolso, ignorando a nova morada de seu assignante. Outras vezes o assignante trata o jornal como um credor ordinario, pede-lhe que torne a passar. Dizem que nos districtos agricolas tem succedido muitas vezes que os assignantes pagnem o jornal como os monges do XVI seculo pagavam a Correggio e Murillo. Os subscriptores das grandes cidades quasi que não pagam melhor. Alguns annos antes de redigir o New-York Tribune, M. Greeley publicava um jornal chamado o « New-York » ; muitas vezes esteve ao ponto de quebrar, graças a negligencia ou má vontade de seus subscriptores, e foi obrigado a expor-lhes sua perigosa situação, fazendo as mais vivas instancias porque fossem servidos pagar suas assignaturas. Temos debaixo dos olhos esta exposição financeira, cujo tom he lamentavel : « Amigos do « New-York », lê-se « appellamos não para vossa caridade, mas « para vossa justiça. Carecemos de dinheiro. O « nosso papeleiro quer ser pago e os impressores es- « peram o salario no fim da semana. » Todavia as cousas tem variado um pouco a este respeito desde a revolução que barateou a imprensa, e o célebre M. Bennett que tantas mudanças introduzio na imprensa, foi tambem o primeiro, segundo creio, que exigio o pagamento adiantado das assignaturas.

As relações dos jornalistas entre si não são precisamente cavalleiras e cortezes. O espirito de concurrencia os leva aos mais estranhos excessos ; para elevar-se sobre as ruinas de um rival, não temem desgraçadamente empregar nem as calumnias, nem as injurias, e o rival ultrajado lhes paga este delicado comportamento com amplos interesses. A mais excentrica destas disputas he a de M. Bennett e do general Webb. M. Bennett fizera um dia contra M. Webb algumas accusações que seu proprio apologista julga infundadas, foi encontrado por sua victima na esquina de uma rua. M. Webb approxima-se, deita-o por terra e tem a satisfacção de dar-lhe de rijo com um cacete, como aquelle com que Figaro desejava mimosear as espadoas de seu inimigo. No dia posterior ao insulto, lia-se no « New-York Herald » : « O aggressor apanhou-me « de costas e fendeu-me o craneo ; a ferida tem « meia pollegada de comprimento. O camarada « tinha sem duvida a intenção de arrancar-nos do « cerebro as previsões de espirito e talento que fi- « zeram a reputação do « New-York Herald », para « appropriar-se dellas e encher o vacuo de seu es- « tupido craneo ; mas, se acertou em rachar-nos o « craneo, não conseguio roubar-nos as ideas. » Esta tirada não desanimou M. Webb, que alguns dias depois continuou suas violencias. M. Bennett defendeu-se como pôde e teve a satisfacção de despedaçar uma bella casaca nova de seu adversario M. Bennett deu novamente parte a seus leitores : « Meu prejuizo consiste em uma grande arranhadura no terceiro dedo da mão esquerda e em tres « botões arrancados que me pregou um alfaiate por « seis soldos. Sua perda consiste em uma excel- « lente casaca preta que se despedaçou de alto a « baixo, e que poderia custar ao scelerato 40 dollars, « e um vigoroso socco na cara, que lhe deveria fazer « saltar alguns dentes de sua infernal queixada. « Producto em meu favor, 39 dollars e 94 centi- « mos. » Alem disto M. Bennett introduzio na imprensa uma mudança porque lhe devem ser gratos todos os philantropos. Seus adversarios e seu apologista dizem todos que elle foi primeiro a responder a ataques de toda especie, por simples artigos de seu jornal. Antigamente os jornalistas, alem do habito do pugilato, batiam-se em duello a torto e a direito ; agora os duellos são mais raros, os jornalistas contentam-se de derramar seu tinteiro sobre a cabeça. Estes novos costumes são mais brandos, e todavia preferimos os antigos. Os combates a pistola, os soccos são mais naturaes do que estas ridiculas e vis disputas em que tanta tinta se consome.

Muitas vezes os jornalistas commettem outro genero de delicto, que ainda he menos perdoavel do que estes que acabamos de numerar. Não contentes de calumniar seu adversario e de attaca-lo em pessoa, armam-lhe occultamente planos de destruição. Ainda não ha muito tempo, que o « New-York Heráld » recommendava a vigilancia da policia e dos magistrados o « New-York Tribune », e isto em nome da moral e dos bons principios. Estas denuncias eram feitas contra a « Tribune » á proposito não sei de que artigos, sobre não sei que phantasia fourierista de M. Alberto Brisbane, estabelecido nos arredores de New-York e conhecida pelo nome de —Associação de livre amor. Quando a « Tribune » fundou-se, o « Sun » empregou todos os esforços para fazer morrer esta empreza rival. Tentou-se comprar os distribuidores e até intimida-los ; maltratou-se os « news boys » encarregados de vender os jornaes pelas ruas. São processos selvagens, porém ao mesmo tempo muito grosseiros e vulgares. Os jornalistas americanos, os artistas italianos do XVI seculo tambem se odiavam de morte, e não tinham escrupulos na escolha dos meios que deviam empregar para se desembaraçarem de um rival ; mas que differença ! Elles não atiravam contra os rivaes as massas ; esperavam-nos mascarados nas esquinas das ruas, sustentavam sua reputação á grandes cutiladas de espada, e quando os denunciavam era ao terrivel poder da inquisição. Embora ! Estas indignidades tem sua gravidade e sizudez ; porém denunciar-se á uma policia vulgar ou espancar alguns pobres diabos, isto he muito democratico !

As individualidades do jornalismo americano não são muito accusadas ; entretanto algumas merecem que as assignalemos e que nos detenhamos por um instante ante ellas. Um dos jornalistas reconhecidos por seus companheiros como um dos mais habeis da União he M. J. Raymond. Whig de opiniões, começou o « New-York Tribune » com M. Greeley, e abandonou o pouco tempo depois de sua fundação para passar para o « Courrier and Enquirer », cujos principios nelle accordavam com os seus. M. Raymond, presbytero de religião e presbytero não philosopho, mas segundo cathecismo calvinista, whig em politica, mas whig segundo a tradicção, não podia accommodar-se por muito tempo com um jornal que se fazia orgão de todas as novidades e de todos os pensamentos contemporaneos. Foi no « Courrier and Enquirer » que elle sustentou contra Horacio Greeley, em 1841, uma celebre polemica sobre o fourierismo, recentemente importado da Europa por M. Alberto Brisbane, joven e rico Americano que vivera muito tempo em França, e a quem Paris vio na agitação de 1848.

Esta polemica que o chronographo de M. Greeley nos reune em quinze longas paginas, da' a melhor idéa do bom senso de M. Raymond. Os livros de Fourier eram então desconhecidos na America, e o mesmo M. Greeley apenas fazia delles uma idéa muito imperfeita. Na discussão que se suscitou sobre o principio da associação, M. Raymond descobrio ou antes adevinhou com muita penetração o que M. Greeley não via, isto he, que o principio economico de Fourier não podia ser separado de um certo principio moral, e que este principio era forçosamente a indulgencia. Alguns annos depois elle abandonou o *Courier and Enquirer* e fundou o *Daile Times*, dedicado ao principio whig e ao partido Seward.

Ja conhecemos o director do *Courier and Enquirer*, e o general James Walson Webb, o aggressor de M. Bennet. O *Courier and Enquirer* que se governa segundo os principios do antigo jornalismo, e que he de um preço relativamente elevado, manteve-se vantajosamente, sob a direcção de M. Webb, em presença da imprensa barata. Attribue-se ao general a honra de ser o primeiro a' baptisar com o nome de whig o partido federalista, durante sua opposição ao general Jackson. E foi na epoca da grande disputa sobre o banco dos Estados-Unidos que foi inventado este sobrenome pelo general Webb e foi tambem nesta época que o *Courier and Enquirer*, que era um orgão democratico, tornou-se um orgão whig. De um genio pouco tolerante, como vimos, o general teve a desgraça de associar seu nome a' um negocio lugubre, o duello Cylley e Graves, para o que concorreu como causa innocente, mas como causa efficiente. Suas opiniões são as de um Americano da velha tempera, e quando M Kossuth (o qual entre parenthesis, he correspondente do *Daile-Times*) chegou aos Estados-Unidos, M. Webb não temeu declarar, arriscando-se a' acabar o engodo das massas, que toda este tumulto era inutil e não produziria bem algum a' União. Estes attaques ao capricho reinante do publico podem ser perigosos ; todavia M. Webb foi pago por taes brados soltados com enthusiasmo, se bem me lembro, no banquete que lhi offerecido a' M. Kossuth pela municipalidade de New-York. No banquete da imprensa, foi publicamente insultado ; sua voz abafada por gritos, e, não podendo defender-se, retirou-se da sala. Depois deste incidente, deu pouco que fallar de si.

Um dos jornalistas mais excentricos da União, era certamente (não sabemos se ainda existe) um certo major Noah, judeu de origem e successivamente redactor de muitos jornaes que ja desappareceram, entre os quaes o « New-York Nationel Advocate » e o Enquirer, » um dos dous jornaes que se fundiram na folha redigida pelo general Webb. Era um homem de um genio particularmente brigador, e que sempre estava em luta com seus vizinhos. Em 1841 redigia um jornal favoravel ao governo do presidente Tyler e contrahira o habito de attacar violentamente a *Tribune*, que acabava de ser fundada. Um dia, falto de recursos, e não sabendo o que exprobasse mais ao redactor, accusou-o de haver almoçado em um *boarding house* com dous homens de cor.

Citou a rua e o numero da casa. M. Greeley respondeu-lhe que dreferia os negros aos judeus e chamou o juiz de Israel. Esta injuria era allusiva a uma antiga loucura de M. Noah.

Em 1825, encasquetara se na cabeça do honrado jornalista que era chegado o momento do restabelecimento da nação judaica e que elle era o designado por Dees para executar este plano. Escolheu para theatro de sua futura grandeza Grande-Island, perto de Buffalo e convocou todos os seus correligionarios para o dia 15 de setembro. No dia emprazado, apresentou-se com todas as insignias biblicas dos reis de Israel e fez uma proclamação a todos os judeus reunidos sobre a terra. Deu ordem a todos os rabinos e synagogas da terra para respeitar e fazer respeitar as ordens de Mardocheo Manoel Noah, cidadão dos Estados Unidos. ex-consul da republica junto do reino de Tunis, « high sheriff » de New-York e por graça de Deos juiz e governador de Israel algumas destas ordens eram bem extravagantes M. Noah recommendava aos judeus que fossem neutros na questão que se empenhara entre os Turcos e Gregos, prehibia o casamento as pessoas que não soubessem ler e escrever, e decretava em budget de 6 milhões de dollars por meio de um imposto por cabeça. Uma particularidade sobre modo curiosa e que M. Noah attribuia uma descendencia hebraica aos Indios da America. Esta mentira he, como se sabe, um dos embustes historicos sobre que se fundou o mormonismo.

Um M. Paston, de New-York, que não he destituido de espirito e de um certo talento, acaba de nos contar em quatrocentas e quarenta e duas paginas a vida de Horacio Greeley ; quasi a terça das biographias de Plutarei. Os amigos de M. Bennet tiveram ciume desta longa apologia e portiaram em exceder este enthusiasmo. Se bem oentendearm, melhor o fizeram. A vida de M. Bbnnett contem quatrocentas e oitenta e oito paginas. Nada esqueceu destes dous personagens ; saber-se-hia para o futuro que M. Greeley, quando veio ao mundo, era negro como a chaminé ; saber-se-hia quantas camisas tinha quando chegou a New-York. Certo dia excitado por uma discussão politica, comeu sem sentir um prato cheio de tortas e um enorme queijo. Parece que se despreza sem modo de trajar e que M. Greely nunca foi casquilho, não se pode ter todas as qualidades.

O volume he ornado de tres retratos de M. Greeley joven, quando chegou a New York, M. Greeley na idade madura e com sua physionomia actual e M. Greeley viste de costas e redigindo um artigo para o ne. Temos alem disto um facsinile de sua escrip- Tribune a casa em que nasceu e a escola em que aprendeu a' ler. Sabei tambem que quando elle era joven, tinha os cabellos de um louro muito claro, quasi branco e que hoje he quasi calvo. Sua cabeça offerece os seguintes signaes, phrenologicos : orgão muito pronunciado de amor da geração e da amabilidade proeminente do amor do louvor, nulla da tfatuidade, fracamente sensivel de gosto, o da idealidade desenvolvido em proporções convenientes, etc, Quanto a M. Bennett, apenas elle nos offerece uma imagem incompleta de si, so temos um seu retrato e ainda em boste. Sera preciso reparar esta falta na proxima edicção. Seu biographo nos conta que elle he veigo, e que lhe deu occasião de dizer esta phrase digna dos heroes de Cornelio.

« Sou vesgo dos olhos, mas não do coração. »

Frenologicamente os orgãos mais desenvolvidos nelle são a benevolencia, a graça a jucundidade, a corajem, a firmeza, a consciencia, a ordem, a memoria e o sentimento das cores, das formas, da extenção, do pezo e de tempo, O que pode faltar a um tal homem para mais perfeito ? He ser bem dotado que Julio Cezar Napoleão, tem os mesmos desenvolvimentos phrenologicos que se notam nos craneos de Cuviero de Goethe. Ah ! que tambem M. Bennett tem algumas imperfeições. Falta lhe o orgão da idealdade, não he plitanico. O sentimento da musica he fraco nelle e inteiramente desconhecida a faculdade das linguas. Estas imperfeições são lamentaveis. Porem embora esta lacuna que deploramos, reconheceremos de boa vontade que M. Bennett, approximou-se mui perto do typo da perfeição humana. A menos ridicula das duas biographias, he a de Greeley e dos dous heroes preferimos M. Greeley.

M. Horacio he realmente um homem de talento e de merito e só tem um defeito dominante, he ter um gosto muito pronunciado por tudo que se assemelha ao talento e ao merito. Seus inimigos o tem posto de fanatico e lunatico. Verdade he que talvez M. Greeley nem sempre tenha sido isento de fanatismo e decadencia para chimeras ; mas em fim sempre sustentou a boa causa. Combateu rigorosamente a escravidão e sem trepidar um instante durante quinze annos. Universalista em religião, elle nunca teve estes accessos de intolerancia que tão communs são em seus compatriotas. Bem que sua crença o leve a pensar que o homem pode adquirir a salvação em todas as communhões, todavia nunca foi indifferente ; nunca abandonou a defeza do protestantismo, fundamento da liberdade americana. Ao mesmo tempo nunca hesitou em reconhecer os direitos dos catholicos e a reclamar para elles os beneficios da constituição. Sempre pregou contra a politica de annexação e combateu com todas as suas forças a ultima guerra contra o Mexico. Em politica pura, nunca se desviou dos principios de Henrique Clay, que era seu ideal de homem de estado. E não vai nada ter sustentado todas estas causas, e existem outras melhores nos Estados-Unidos ? Porem M. Greeley ainda tem outro merito, que o torna particularmente interessante á nossos olhos ; elle foi até certo ponto o apoio, o defensor, o vulgarisador das idéas da pequena escola do Massachussetts e dos modernos escriptores inglezes. Carlyle e Emerson, Theodore Parker e o Dr. Alnold tornaram-se, graças a seus esforços, nomes familiares aos leitores da *Tribune*. Elle defendeu Carlos Dichens contra seus compatriotas ; a desgraçada Margarida Fuller achou nelle um asylo. Seu proprio socialismo não deve ser julgado com olhos europeus. Certamente M. Greeley mostrou-se muitas vezes demasiado credulo : vimo-lo fourierista, mas depois de sua polemica com M. Raymond, seu jornal foi o asylo de muitas outras utopias. Foi pelo New-York Tribune que os espiritos frappeurs entraram no mundo. Os prodigios das mesas animadas não encontraram orgão mais credulo. Entretanto, não obstante todas estas faltas, que tem marcado a reputação da « Tribune », não poderiamos mostrar-nos severos para com o socialismo de M. Greeley. Este socialismo não repousa, como entre nós, sobre um principio subversivo, não se propõe um fim de anarchia. Não. tem antes uma tendencia conservadora, extravagante mas real, e he precisamente uma reacção contra a actual anarchia americana. Em um paiz em que os instinctos populares tendem para a conquista e annexação a todo transe, para a espoliação sem escrupulos de visinhos mais fracos, he melhor, do que lisongear estes instinctos, pender para o lado opposto e arregimentar-se no lado das doutrinas que exageram o horror da guerra e a fraternidade dos povos.

Em um paiz em que a escravidão he mantida pela violencia e deffendida por armas, he mesmo bom exagerar as doutrinas mais adiantadas do seculo XVIII, exagerar Thomaz Payne e Priatley. Em um paiz em que a ambição individual só conhece um fim, adquirir dinheiro, he talvez util introduzir novos principios, ainda com risco de enganar-se e mostrar que o trabalho tem outro fim que não a riqueza.

Emfim este socialismo he uma reacção em prol do idealista e metaphysico entra o espirito grassiosamente realista e pratico da America do Norte. Tal he a missão que tem desempenhado M. Greeley e de muito boa vontade lhe reconhecemos o merito. O *New-York Tribune* he, em nossa opinião, por todas as razões, e jornal mais interessante da União. Outros, como o *New-York Herald* podem ser mais propagados ; outros com o *Daily-Times* ou o *Courier and Enquirer* podem ser mais rasoaveis e praticos ; porem nenhum he tão curioso, tão divertido, tão variado.

As correspondencias europeas tem na *Tribune* uma importancia de que carecem os outros jornaes. A critica dos nossos livros he feita com regularidade e muitas vezes com um sentimento verdadeiro e penetrante das materias discutidas. Seus redactores tem nomes mui conhecidos. São M. Rayard Tayler o viajante, M. Charles Dane, M. George Ripley, e antigo amigo de Margarida da Fullere, se me não engano, o antigo director do estabelecimento fourierista de Brook-Farra, cuja historia nos he referida por M. Hawthorne, em seu « Blithedale Romance.

Estamos mais embaraçados para fallar de M. Bennett, porque M. Bennett defendeu todas as cousas que não amamos. Seu jornal, *New-York Herald*, he o orgão mais propagado do partido democratico e da instituição particular da escravidão, como se diz na America. Nunca se desencadeiou contra os instinctos d'annexação e de conquista. Não he suspeito de ser socialista, mas em compensação o he ainda menos de ser litterato e philosopho. He um jornal meramente politico e he justamente isto que constitue sua originalidade. Uma de suas partes mais trabalhadas, he o artigo da bolsa e do mercado do dinheiro, *money market*. Raramente se tem occupado de questões religiosas e ainda mais raramente lhe tem a contecido tocar em critica litteraria, embora o gosto bem conhecido de seu director pelo theatro.

Os inimigos de M. Bennett o cobriram de injurias e seu historiographo nos conservou algumas em uma memoravel pagina ; porem M. Bennott, presenzuio sua carreira sem se inquietar com as gritarias destes escravos que insultavam seu triumpho. Imita-lo-hemos e daremos de mão a estas accusações e estes insultos que são para nós sem importancia.

O grande odio do *New-York Herald*, he a *Tribune* e a *clique* Seward, isto he, o partido abolicionista, seu chefe e seu jornal. Seu grande amor apparente, he o compromisso Clay e a causa da União ; porem sustenta mal o equilibrio, pende para o sul, por mais que faça, e deixa perceber os signaes não equivocos de uma secreta ternura pelo interesse da escravidão. M. Bennett sempre pertenceu ao partido democratico ; este partido he rico e M. Bennett tambem o he. Sustentou o governo do general Pierce e a politica de M. Marcy até uma época bem recente, e as mas linguas americanas e até inglezes attribuiram sua mudança a uma desavença diplomatiana. Nada disto cremos, mas somente que os deffeitos do governo actual tem sido demasiado numerosos para motivar a opposição de um homem tão intelligente como M. Bennett.

Findemos aqui este estudo sobre a imprensa americana. Prolongando-o, cahiriamos em particularidades sem relações entre si e sem importancia geral,

Indicamos os signaes carateristicos da imprensa nos Estados-Unidos. Esta publicidade, que he a mais enorme que ha no mundo, não tem uma importancia e uma acção politica e sensivel ; não he um meio de acção e de exito senão para o proprio jornalista, cuja situação excepcional attrahio nossa attenção. Todavia a imprensa readquire em importancia social o que perde em importancia politica ; he o unico laço porque um povo inteiro ja numeroso, disseminado sobre um territorio immenso, prende-se, por assim dizer, a si mesmo ; he o espelho gigantesco em que este povo aprende a conhecer-se, he a cadeia eleitoral que faz bater ao mesmo tempo todos os corações americanos desde as fronteiras do Canada', até as margens do Pacifico.

No mesmo dia e as mesmas horas, a mesma noticia he lida e commentada em New-York, em Boston, na Philadelphia, na Nova-Orleans, e os cidadãos destas differentes cidades, sentindo as mesmas emoções, sentem-se ligados pelos mesmos interesses. Se a imprensa não existisse ou se somente a publicidade fosse menos, os Estados-Unidos não passariam de uma federação de tribus, de provincias, uma reunião de colonias ; não seriam uma nação. He só pela imprensa que elles se reconhecem como nação, e se saudam todas as manhãas como povo.

Emilio Montegut.
(*Revue des Deux-Mondes.*)

(1) O jornalista à dous soldos a linha.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 1/2 60 d/v.
Frete para Liverpool—25/ e 5 % para assucar.
Assucar mascavado — 2$830 ate 2$850 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	74:046$634
Idem do dia 9	29:063$307
	103:109$941

Descarregam hoje 10 de janeiro.
Barca ingleza—Medora—taixas de ferro.
Barca sueca—Bloorie- farinha e papel.
Galera ingleza—Scraphina—mercadorias.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhao.
Brigue inglez—Joshua Mary—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	9:745$246
Idem do dia 9	1:580$904
	11:326$150

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	741$123
Idem do dia 9.	285$711
	1:026$834

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE JANEIRO DE 1857.

Porto—Brigue portuguez « Amalia I », Manoel Joaquim Ramos & Silva, 196 saccos assucar branco e mascavado, 25 cascos mel.
Falmouth—Brigue hamburguez « Otto », Henz Brun & C., 300 saccos assucar mascavado.
Brealk Walter—Patacho americano « Echo », Rostron Rooker & Companhia, 800 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	2:672$195
Idem do dia 9.	1:320$096
	3:992$291

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . .	16:609$667
Idem do dia 9	2:336$687
	18:946$354

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Porto de Leith—47 dias, brigue inglez « Star », de 228 toneladas, capitão Charles Duncan, equipagem 10, carga petrechos para a estrada de ferro ; ao capitão. Pertence a Dundee.
Rio de Janeiro—30 dias, brigue portuguez « Confiança », de 235 toneladas, capitão Manoel Joaquim da Silva, equipagem 12, carga 124 toneladas de pedra ; a Baltar & Oliveira. Pertence a Lisboa.
Terra Nova—34 dias, brigue inglez « Meliua », de 150 toneladas, capitão Richard Kearney, equipagem 10, carga 2,225 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a S. João.
Parahiba—24 horas, hiate brasileiro « Flor do Brasil », de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue ; a Justino da Silva Boavista. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cururipe—Brigue brasileiro « Elvira », capitão Belmiro Baptista de Souza, em lastro. Passageiros, Francisco José de Magalhães Bastos, Carlos Bornay, João Roberto dos Santos Junior.
Aracaty—Hiate brasileiro « Capibaribe », mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Luiz Candido Ferreira Chaves, Julio Cesar da Fonseca, José de Oliveira Campos, José Rodrigues Campos.
Bahia—Hiate americano « Georg Townsend », com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Declarações.

--- O arsenal de marinha compra os seguintes objectos para fornecimento do almoxarifado : folhas de flandres, flamulas de navios, ditas de escaler, papel almaço bom, dito ordinario, pennas d'aço, merlim, canivetes, limas surtidas, vistas de osso, oleo de linhaça, debradiças de rabo, ditas de leme, algodão em fio, lenha de barca, fio de vella, tinta branca, dita preta e taixas de cobre. Os pretendentes á venda dos ditos objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas com as competentes amostras, nesta secretaria, no dia 15 do andante mez até as 11 horas da manhãa, que a compra sera effectuada.---Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de janeiro de 1857. --- O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte, para diversos corpos : --- panno azul para sobrecasacas e calças, covados 3,139, dito dito para capotes, covados 6,582, sapatos feitos na provincia, pares 1,622, panno preto para polainas, covados 398, casemira carmesim, covados 270, esteiras 1,670, luvas brancas de algodão, pares 120, hollanda de ferro, covados 800, oleado para debrum, covados 10, gravatas de sola de lustre 122, mantas de lãa 123.

Provimento de armazens do arsenal de guerra.

Pennas de ganço 800, lapis, duzias 6, limas meia canna de 8 pollegadas, duzias 16, limatões de 8 ditas, duzias 5, ditos de 6 ditos, duzias 6.

Para o Rio Grande do Norte.

Panno azul para fardas e calças, covados 366, brim branco liso para calças, varas 610, algodãozinho para camisas, varas 610, casemira encarnada, covados 21, bonetes 122, gravatas de sola de lustre 122, sapatos, pares 366, brim branco liso para fardetas, varas 305, esteiras de Angola 244, retroz azul ferreto, oitavas 366, linha para coser brim, novellos 513, fita preta estreita de sarja, varas 244, colchetes pretos, pares 244, panno preto para poiainas, covados 91, botas pretas 7,098, ditas brancas 2,196, grade simples de ferro, de varões redondos, com 10 palmos e 6 pollegadas portuguezas de largura e 9 palmos de altura, dividida em duas partes iguaes, e com os competentes quicios, fechadura e ferrolho, para portão de cemiterios : quem quizer vende-los, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, corenel, presidente.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

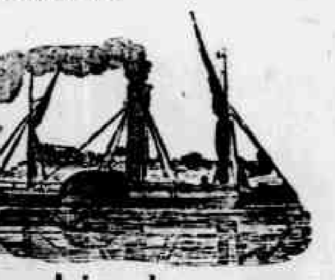
— Para Lisboa sahe com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue portuguez « Laia II » ; tem parte da carga prompta : para o resto trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue com brevidade o patacho « Santa Cruz » ; recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

RIO de Janeiro.

--- A barca nacional Thereza I, que ja tem annunciado a sua viagem para o Rio de Janeiro, seguirá ao seu destino nestes oito dias. Offerece ainda praça para alguma carga, e optimas accommodações para escravos a frete : os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



Companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Southampton o vapor hamburguez « Teutonia, » capitao C. F. T. Malchin, até o dia 10 do corrente, e depois da demora do costume seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro.

Qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., rua da C[illegible] n. 4.

— Para o Porto sahira' em 20 do corrente o brigue portuguez « Amalia I » : para o resto da carga e passageiros, trata-se com seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38.

Companhia

TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS

No dia 10 do corrente espera-se o superior vapor sardo TURIN, vindo do Rio de Janeiro, e depois da demora necessaria para receber as malas segue para Genova, com as escalas de San-Vicente, Teneriff e Cadix, recebendo passageiros para os ditos portos e para Marseilha : trata-se com os agentes da dita companhia, rua do Torres n. 14.

Pará,

Assu' e Fernando, a escuna Linda, recebe carga unicamente para o Assu', e passageiros para uma e outra parte, tendo os passageiros de Fernando de apresentar suas competentes portarias ; sahirá até o dia 11 do corrente : trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, ou com o commandante Camillo Lellis da Fonseca.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O paquete IMPERATRIZ, commandante o capitão-tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em seguimento para o sul, no dia 12 do corrente. Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, deverão ir a agencia no dia da chegada para se engajar o que o paquete poder conduzir ; o dia da sahida he reservado somente para o recebimento de passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente, que se annunciara no escriptorio : agencia rua do Trapiche n. 40.

—Espera-se aqui até o dia 14 do corrente o vapor inglez a' helice CELT, de 760 tonelladas, entrara' dentro do porto, e depois de descarregar a carga que trouxer seguira' para Bahia e Rio da Janeiro, levando daqui somente passageiros : agentes C. J. Astley & C.

Leilões.

LEILÃO.

O agente Oliveira fara' leilão, por ordem de W. E. Hunt, capitão do brigue inglez HANNAH EASTEE, em presença do agente de Lloyds e de um empregado da alfandega desta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordoalhas, correntes, ancoras, velames e mais apparelhos e pertences do dito brigue, tal qual se acha ancorado neste porto, onde os pretendentes tudo podem examinar com antecipação, tendo dito brigue sido legalmente condemnado, em consequencia da sua arribada com agua aberta, na sua recente viagem de Montevidéo com destino a' Londres : sabbado 10 do corrente, ao meio-dia em ponto, a' porta da associação commercial.

Leilão.

Timm, Momsen & Vinnassa farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais lindo sortimento de fazendas modernas de algodão, linho, lãa e de seda, chegadas proximamente pelo vapor e ultimos navios : terça-feira 13 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

Leilões.

Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, exarada em requerimento dos negociantes britanicos Southall Mellor & Companhia, o agente Oliveira fara leilão, por conta e risco de quem pertencer, de, sobre differentes marcas e numeros, varios volumes de fazendas avariadas d'agua salgada, alguns no todo, e outros em parte, a bordo da galera ingleza Bonita, na sua recente viagem de Liverpool para este porto, constando as mesmas de panno de algodão trançado azul, dito riscado, madapolões ordinarios e entrelinos, panninhos brancos, cassas lisas e de quadros, riscados e brins de algodão : segunda-feira, 12 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da referida alfandega.

Leilão.

Por intermedio do agente Vieira da Silva será arrematada a casa de vivenda, jà annunciada em diversos ns. do Diario, a qual tem grandes commodos, feita ha pouco tempo, cozinha fóra, boa e grande estribaria, sitio com fructeiras e plantação de abacaxis, no lugar da Pedra Mole ; e mais se vendera tambem parte de um terreno com matta, nos Apipucos, tudo livre e desembaraçado. O leilão tera lugar na quarta-feira, 14 do corrente, no escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 24, loja, as 11 horas da manhãa.

Leilões.

Rostron Rooker & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de cerca 400 barricas de farinha de trigo, e de 64 barriquinhas de bolachinhas, avariadas a bordo do patacho americano Echo, na sua recente viagem procedente de Philadelphia para este porto : quarta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, becco do Gonçalves, no Recife.

Avisos Diversos.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O 1.º secretario convida aos senhores socios para sessão geral amanhãa (11 as 9 horas da manhãa.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado a preta Joanna, e chegando em casa no dia 5 do corrente sahio de novamente no dia 6 deste corrente mez. a qual he baixa, secca do corpo, desdentada na frente, cor quasi fula, tem a marca do ferro da terra della no braço direito ; levou vestido de chita amarella já desbotado com palmas róxas, costuma dar o nome trocado, e inculcar-se de forra : quem souber dar noticias ou a pegar, podera levar a seu senhor Antonio Brochado S. Guimarães, no pateo do Hospital n. 1, que sera gratificado.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para todo serviço interno da mesma : quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 24

--- Recommenda-se a quem por acaso achou uma lettra da quantia de 110$, vencida no dia 28 do proximo passado, sacada por Bernardino de Sena Pontual, e aceita por Manoel Thomé de Jesus, de a lavar a rua da Senzala Nova n. 38, que sera recompensado.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a fallar em Santo Amaro com o Sr. coronel Lamenha.

--- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica ou mesmo sem ella, que dê fiador a sua conducta : a tratar na padaria do peteo da Santa Cruz n. 6.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel commercio desta praça, que deu sociedade no seu estabelecimento de padaria, a seu mano José Mamede Ferreira Ribeiro desde o dia 1. do corrente, e que todos os negecios tendentes ao mesmo estabelecimento sera sua firma commercial João Luiz Ferreira Ribeiro & Irmão.

— Precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro que compre, para casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 51.

— No dia 9 do corrente mez perdeu-se um embrulho de papel, contendo duas procurações, uma lettra de 1.200$, um mandado para se fazer um embargo : quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua das Trincheiras n. 28, que se gratificará com 50$000.

— Quem annunciou uma escrava com uma cria de 8 mezes, para vender, dirija-se a rua da Madre de Deos, armazem n. 12.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muito sobjectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO'

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry. . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Instalação DA SEXTA ESCOLA A' CASTILHO.

Segunda-feira, 12 de janeiro, se abre a sexta escola de leitura repentina, dirigida pelo illustre senhor professor André Alves da Fonseca Junior, licenciado pela directoria geral da instrucção publica. Para esta instalação convido, e espero que não faltem a ella todos os senhores professores por este methodo, com os seus alumnos, decorados com as medalhas do Exm. Castilho, nas fitas das cores competentes ás differentes escolas ; levando cada menino, sendo possivel, um ramo de flores. afim de cumprirmos o que manda o directorio, a paginas 58 que diz, verdura e flores, musica e poesia, presença de cavalleiros e autoridades, e especialmente de damas, tudo se deve desejar para estas festas, as mais sympaticas e as mais uteis de quantas se podem celebrar no meio de um povo,, Castilho. A instalação terá lugar as 11 horas em ponto, no salão que foi da sociedade Recreio Militar, defronte da matriz da Boa-Vista, onde fica residindo a nova escola.—Francisco de Freitas Gamboa, professor da escola central do methodo Castilho.

HOTEL DA BELLA RAPAZEADA.

O successor que foi do hotel de Santo Amaro de Jaboatão tem a satisfação de fazer sciente aos seus amigos e freguezes, e ao mais publico, que sempre lhe honraram a sua casa de hospedaria, que do dia 15 do corrente em diante dará principio a dar aboletação em sua hospedagem de comidas e dormidas, e commodos sufficientes para animaes, e carros para transporte de qualquer pessoa, cuja casa he sita em terras do engenho Velho, ao pé da Barreira, aonde se paga o tributo das passagens. A hospedaria sempre se conservará munida de todos os necessarios que se fizer preciso, para satisfazer aos amigos e bons freguezes ; assim como promette servir a todos com a mesma satisfação e franqueza como d'antes, quando usou do mesmo negocio, ou o que em si poder fazer a contento dos bons freguezes e a bella rapazeada. A casa he pitoresca, muito fresca, com boa sala de jantar, um excellente banheiro á margem do bello rio, encostado a sala de jantar ; oh ! que bello prazer para quem quer passar dias fóra de suas casas ; além destas commodidades, a liberdade de estar a seu gosto, da maneira que convier, por não haver familia encostada a casa. Tambem o proprietario deste estabelecimento promette dar as passagens livres do portão a todos aquelles que se quizerem aboletarem em sua casa por negocio, durante o tempo que do mesmo for arrematante : e o mesmo espera em seus amigos e a toda a bella rapazeada as suas concurrencias, que serão todos mui bem servidos.
Antonio Felix Pereira.

— Lauriano Pereira, avisa as pessoas que tem penhores a mais de anno em seu poder, para que no prazo de 15 dias os venham tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 9 de janeiro de 1857.

— Perdeu-se um vestido de cambraia cor de rosa, da rua Direita a rua do Queimado n. 124 : quem o achou, querendo restituir, póde dirigir-se a mesma casa.

— Hoje e amanhãa haverá a muito superior carne de vitella, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30.

— Na povoação de Apipucos, no domingo, 11 do corrente, ha a festa do Senhor dos Passos, e a tarde haverá cavalhada, sendo director o Sr. Chagas e seus discipulos ; e finalisará com a tirada da bandeira.

--- O bilhete da terceira parte da segunda loteria de N. S. do Carmo, que corre no dia 10 do corrente, pertence ao Sr. Antonio Lopes da Silva, da Parahiba, e se acha em poder de José Alves da Silva Guimarães.

— Precisa-se na padaria da rua de S. José de 3 trabalhadores de masseira, e que sejam bem desembaraçados na tendedeira ; paga-se bem.

AO publico.

Segunda-feira, 12 do corrente mez de janeiro, he a abertura da nova aula pelo methodo portuguez--Castilho--na casa da rua do Hospicio, onde outr'ora esteve a sociedade Recreio Militar. Portanto o abaixo assignado convida geralmente a todos, cuja concurrencia vira abrilhantar e animar os trabalhos de sua aula. Com especialidade avisa aos seus alumnos para se apresentarem no referido dia as 11 horas da manhãa, quando tera lugar o acto da instalação --André Alves da Fonseca Junior, professor particular autorisado pelo governo.

--- Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia : os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Precisa-se de uma ama que seja de boa conducta, para tratar de alguns meninos : na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Precisa-se

de um official de alfaiate que tenha alguma pratica de cortar, para contramestre, assim como officiaes e costureiras para o mesmo officio : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se de um menino brasileiro ou portuguez para caixeiro de uma casa de negocio, bem como uma ama para o serviço interno da mesma : na rua Nova n. 39, primeiro andar.

—Precisa-se de um bom cozinheiro e de boa conducta, para uma casa estrangeira : quem se achar habilitado dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

COMPANHIA NORTHERN.

CAPITAL £ 1,260,000 —ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 3/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam : algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaragua' ou Parahiba do norte : agentes C. J. Astley & C.

Loteria da provincia.

Corre sabbado 10 do corrente, a terceira parte da segunda loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo.

P. J. Layme.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual alem dos mezes, contem artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo alem dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis : as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, ate as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

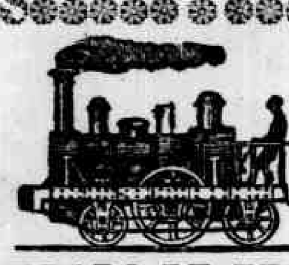
Consultorio homeopathico do Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, aonde se acha um completo sortimento de medicamentos, tanto em tintura como em globulos, tendo carteiras de diversos tamanhos, por preços muito em conta. Tambem ahi se encontrarão os livros necessarios a homeopathia.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.
O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, às 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.



ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.
Por ordem dos directores,
S. P. Vereker,
Thesoureiro.
Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.
Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de té ha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marceneiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, a boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Companhia
de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado, por ordem da commissão permanente da companhia, no Rio de Janeiro, participa aos senhores accionistas desta, que no dia 12 do corrente dezembro em assemblea geral os senhores accionistas dalli, presididos pelo Illm. Sr. Dr. Adolpho M. V. da Costa, depois de longo debate em que unanimemente manifestaram a opinião de que a companhia continue, decidiram e approvaram.
1.º Que os accionistas possuidores das antigas acções entrem com 30$000 fortes por cada uma, para pagamento da divida feita pela direcção do Porto.
2.º Que esta entrada será dividida em tres partes iguaes, devendo as chamadas de cada uma destas partes ter lugar com intervallo de 30 dias, sendo a primeira feita já, e a ultima só se for precisa.
3.º As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que ja foi vencido; e o dinheiro proveniente destas entradas só sera' applicado á compra de um terceiro vapor, e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores se crescer da primeira operação.
4.º Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica a commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança, que em Portugal sirva de seu procurador, e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.
A mesma commissão publicou o seguinte:
A commissão permanente, em virtude da decisão da assemblea reunida em 12 do corrente, convida os senhores accionistas antigos a fazerem uma entrada de 10 % ou 20$ por acção até o dia 12 de janeiro proximo, para pagamento da divida contrahida no Porto; na rua Direita n. 99.
Convida mais os senhores accionistas novos, e que ja fizeram a primeira entrada, a realisarem a segunda de 20$000 por cada acção ate a mesma época e no lugar indicado, para a compra de um terceiro vapor.
Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1856.—Assignado—Dr. A. M. Victorino da Costa.
Assim são convidados os senhores accionistas de Pernambuco a realisarem até 15 de janeiro futuro uma entrada de 20$ (moeda brasileira) por acção, na rua do Trapiche n. 26.
Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O agente Manoel D. Rodrigues.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabuga' n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio da Cunha, nesta typographia.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos estabelecimentos acharão salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.
Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 52, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja de boa conducta, e que tenha bom leite: na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives, se dirá quem precisa.

— Tendo resolvido a direcção do Banco do Brasil realisar até 15 de janeiro proximo mais uma entrada de dez por cento sobre o capital, a direcção do extincto Banco de Pernambuco faz sciente aos senhores accionistas que naquella data mandará passar da sua conta para a do capital da caixa a quantia que lhe he respectivo. Recife 24 de dezembro de 1856.
O secretario da direcção do extincto Banco de Pernambuco,
João Ignacio de Medeiros Rego.

— Domingos Alves Matheos, saca sobre o Porto.

— A rifa do sitio de A. J. de M., na Passagem da Magdalena, corre com a primeira loteria, que no mez de fevereiro do presente anno correr na cidade do Rio de Janeiro, se todos os bilhetes forem extrahidos até o fim do andante janeiro; no estabelecimento de Agostinho José de Oliveira, no rua de S. Francisco n. 6, onde teve cartorio o fallecido tabellião Coelho.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, tem resolvido adiar para o dia 12 do corrente a abertura de sua aula particular de preparatorios: neste sentido avisa a todos os seus discipulos.

Escolas
DO
METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as cinco escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornara a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

Companhia vigilante.
Até o dia 15 de janeiro proximo futuro devem os senhores accionistas realisar uma prestação de dez por cento sobre o capital subscripto: no escriptorio da companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

DEPOSITO
do superior rapé da fabrica de Gantois & C., da Bahia, na rua de Apollo n. 23

Domingos Alves Matheos, agente do deposito de rapé da fabrica de Gantois & Companhia, da Bahia, avisa aos seus freguezes, que acaba de receber nova partida do mesmo rapé, o qual, para que seja mais conhecido e se não possa confundir com os de outras fabricas, de hoje em diante só se vendera' embrulhado em papel verde com rotulos amarellos.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

Instrucção primaria e secundaria.
Rua do Rosario larga n. 16.

Jeronymo Pereira Villar abre o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria no dia 7 do corrente janeiro. Alem da aula de primeiras lettras, ensina-se neste estabelecimento as linguas latina, franceza e ingleza, geometria e musica a piano. Recebe alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Loteria do Rio de Janeiro.
O vapor «Imperador» chegado a este porto não nos trouxe listas da loteria 24 do theatro de Santa Thereza, em virtude deste ter sahido a 25 do proximo passado e a loteria estar annunciada para andar a' 26, por isso ainda se acham a' venda um resto do bilhetes dessa loteria, cujas listas esperamos a 10 do presente pelo vapor Turim, na praça da Independencia n. 40 e ahi se fara' pagamento de qualquer premio, de conformidade com os nossos annuncios.

— Roga-se aos empregados do correio ou outra qualquer pessoa que tiver em seu poder uma carta, vinda nos ultimos vapores, para José Joaquim Borges de Campos, o favor de levar a praça do Independencia, loja n. 5.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
AOS 20:000$, 10:000, 4:000$ E 2:000$.
José Euzebio Alves da Silva continua a vender na praça da Independencia loja n. 35, os seus bilhetes da loteria 24 do theatro de Nictheroy; por isso que a extracção teria lugar no Rio de Janeiro, no dia 26, e o vapor IMPERADOR sahio no dia 25 de dezembro proximo passado: ha um pequeno resto de bilhetes e meios, e as listas estarão aqui até o dia 10 do corrente mez, pelo primeiro vapor que sahir depois daquella data.

--- Joaquim Francisco dos Santos, por haver outros de igual nome, de hoje em diante assigna-se --- Joaquim Rodrigues da Costa Santos.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e muito principalmente ao corpo do commercio, que tem estabelecido uma sociedade em uma padaria sita na rua Direita desta cidade n. 26, a qual vai gyrar debaixo da firma de Guimarães & Figueiredo, e por isso fazem o presente annuncio. Recife 7 de janeiro de 1857.---Antonio José da Silva Guimarães, Manoel Joaquim da Silva Figueiredo.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

— Francelino Ferreira Crespo, pharmaceutico approvado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos antigos freguezes de seu finado pai o pharmaceutico Bento Pinto Crespo, e as pessoas que o queiram honrar com suas freguezias, que a botica continúa sobre sua administração, prompto a satisfazer com zello e promptidão os misteres de sua arte.

—Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Trapiche n. 14: a tratar no primeiro andar da mesma.

—Sacca-se sobre a praça de Lisboa: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

—Precisa-se alugar uma casa nobre de dous andares, ou de um só, com bastantes fundos, em qualquer das principaes ruas desta cidade: quem a tiver queira annunciar para se ir ver e tratar.

—Desappareceu na tarde do dia 5 do corrente, da rua do Queimado, um burro com os signaes seguintes: côr escura, tem uma marca de ferida em cima da anca, esta' bastante gordo: roga-se a quem o achou de o levar a rua do Queimado n. 19, que sera' bem gratificado.

--- Aluga-se a loja de um sobrado no pateo da Santa Cruz: quem a pretender falle na rua das Cruzes, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito, ultimo sobrado n. 9.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA
da Boa-Viagem.
Em virtude dos artigos 14 e 15 do compromisso que rege a referida irmandade, a actual mesa regedora convida pelo presente a todos os seus irmãos em geral, a que compareçam no domingo 11 do corrente pelas 8 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, para que possam reunidos em mesa geral dar comprimento ao disposto nos referidos artigos.

--- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para criado: no aterro da Boa-Vista, loja de selleiro n. 58, se dirá com quem se deve tratar.

--- O abaixo assignado faz sciente a todos os senhores que lhe são devedores, que tendo nesta data vendido a sua loja sita na rua do Crespo n. 16, a seu mano o Sr. José Azevedo de Andrade, he ao mesmo senhor que devem satisfazer seus debitos. Recife 7 de janeiro de 1857.---Joaquim Azevedo de Andrade.

--- Marcelino José Gonçalves da Fonte declara pelo presente, que a sociedade que nesta praça gyrava sob a firma de Fonte & Irmão, acha-se extincta desde 31 de dezembro proximo passado, ficando a seu cargo a respectiva liquidação, e o socio commanditario José Gonçalves da Fonte desonerado de toda a responsabilidade. Recife 7 de janeiro de 1857.

--- O estabelecimento de confeitaria n. 6 da rua de S. Francisco pertence a Agostinho José de Oliveira & C., e nada tem com o mesmo estabelecimento Manoel José Rodrigues Braga, outr'ora caixeiro e interessado nos lucros, o qual não está autorisado para receber divida nenhuma preterita ou presente, devendo os Srs. devedores somente pagar aos abaixo assignados. Agostinho José de Oliveira & C.

— Precisa-se de um cozinheiro preferindo-se escravo: na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, loja.

— Precisa-se de uma ama de leite livre ou escrava, que não tenha filho, agradando paga-se bem, na rua Nova loja n. 4.

Aos 20:000$,
10:000$, 4:000$ e 2:000$.

José Euzebio Alves da Silva tem exposto a venda na praça da Independencia loja n. 33, os novos e felizes bilhetes da 29ª loteria da casa de correcção da Corte, as listas devem chegar pelo primeiro vapor que aportar aqui, procedente do Rio de Janeiro até o fim do presente.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Direita n. 24.

— Quem precisar de um homem para qualquer serviço braçal de portas para dentro, dirija-se a rua do Fogo n. 20.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Direita n. 82.

Advocacia ecclesiastica.

O advogado Francisco Manoel Raposo de Almeida, com escriptorio de advocacia na côrte do Rio de Janeiro, encarrega-se de negocios forenses, e especialmente de negocios ecclesiasticos perante a nunciatura apostolica. Responde a consultas de direito civil e canonico, e promove o expediente de breves de secularisação, de dispensas de impedimentos matrimoniaes, de sanações etc.: as pessoas que do seu prestimo precisarem poderão dirigir-se-lhe por escripto.

— Arrenda-se a matta da propriedade Apipucos: os pretendentes dirijam-se a casa do thesoureiro da administração da mesma propriedade, no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, munidos de fiadores idoneos. Apipucos 7 de janeiro de 1857.—O thesoureiro, João Francisco do Rego Maia.

— Ha um joven italiano de boa familia, recem-chegado, que se offerece para leccionar as linguas italiana, franceza, arythmetica e geometria: a fallar com o mesmo, na rua do Sebo n. 22, a qualquer hora do dia.

—O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus alumnos, que pretende reabrir sua aula, no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, no dia 12 do corrente, e esta' disposto, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez; advertindo, porém, que só recebe os internos de menos de 12 annos de idade.—José Maria Machado de Figueiredo.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna ou sem ella, para uma casa de negocio na villa de Pão d'Alho: a fallar na rua do Queimado n. 24, das 10 horas do dia as 3 da tarde.

--- Perdeu-se uma carteira na noite do dia 31 de dezembro proximo passado, no desembarque de Olinda, contendo pouco dinheiro e meio bilhete da loteria que corre no dia 10 do corrente, cujo numero he mil e tantos, e um quarto n. 97: quem a achar, querendo restituir, leve-a a rua do Queimado n. 24.

--- Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa de dous moços estrangeiros, paga-se bem: a tratar na fabrica de Sabão da rua Imperial.

— Tomam-se saques sobre o Rio de Janeiro, com desconto: na rua do Trapiche n. 40.

— Ignacii Cibils vai a' Montevidéo.

--- Aluga-se um moleque de 10 a 12 annos para recados, ou mesmo algum mulatinho forro ou captivo: na rue Bella n. 45; paga-se bem.

--- D. W. Bowman vai a Inglaterra.

--- Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino.

--- Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e por preço commodo: na rua Velha n. 40.

--- Joaquim Ferreira Coelho retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

--- Manoel de Souza Cordeiro Simões continúa os trabalhos de sua aula particular de primeiras lettras, na rua travessa dos Expostos, casa n. 16, desde o dia 8 do corrente, e scientifica ao respeitavel publico, que continu'a admittir alumnos externos e internos, ensinando tambem musica vocal.

--- Rita Maria do Rosario, achando-se em estado de grande pobreza, pede as pessoas que são caritativas se dignem soccorre-la com uma esmola, para poder comer e pagar uma casa, pois de presente está morando de esmola na rua do Amorim, na casa do Sr. Antonio Augusto.

AVISO AO COMMERCIO.
Manoel de Souza Pereira, proprietario do estabelecimento de carroças para conducção, avisa aos senhores armazenarios que elle se acha com o seu estabelecimento montado e preparado para servir a todos que delle se quizerem utilisar, declarando que os preços das conducções são os mesmos que antigamente estavam estabelecidos; espera dos senhores armazenarios que lhe darão a preferencia no carreto dos seus generos, uma vez que elle se offerece a faze-los pelos antigos preços.

CAFE' DO COMMERCIO.
Rua do Trapiche Novo n. 12.
Acha-se neste estsbelecimento um sortimento de charutos da Bahia: trovador, missippe, yaya, varetas, amantes, regalia, S. Felix, deputados; tabaco francez (caporal, papel para cigarretes, vinho de Bordeaux, dito de Chery, dito de Madeira, dito do Rein dito champagne, cognac verdadeiro, chery cordial, absintho, kirch, varios licores bem afamados, diversas conservas, bolos francezes e chocolate; e todos os dias das 11 horas da manhãa as 10 da noite havera sorvetes.

REAL
HOSPITAL PORTUGUEZ
DE
BENEFICENCIA

Achando-se vago o lugar de primeiro enfermeiro, precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações necessarias para esse lugar, pagando-se mensalmente 30$000, cama, casa e mesa: quem pretender, dirija seu requerimento ao Illm. Sr. provedor, na rua da Cruz do Recife. Recife 8 de janeiro de 1857.
João Domingues Ramos.
Secretario.

--- O abaixo assignado tem autorisado ao Sr. Claudino do Rego Lima, como procurador, para cobrar as suas dividas, tanto nesta praça como fóra della. Recife 8 de janeiro de 1857.---Bellarmino dos Santos Bolcão.

--- Deseja-se fallar com a Illma. Sra. D. Leonarda Maria de Albuquerque, viuva do finado Antonio José Gomes Araujo Quintella ou alguns de seus herdeiros, para lhe ser entregue uma carta de fóra do imperio, roga-se procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

Compras.

-- Compra-se uma preta crioula, que tenha bonita figura, de idade 16 a 22 annos, e que tenha habilidades; agradando paga-se bem: na rua Nova n. 4.

— Compra-se uma vacca tourina em boa condição e que dê bastante leite: quem a tiver dirija-se a rua do Torres, no Recife, n. 38 segundo andar, das 9 até as 4 horas da tarde.

— Compra-se uma carroça e um boi, todo em bom estado de trabalho: na rua da Cadeia, armazem de materiaes.

— Compra-se uma casa terrea que tenha quintal: quem tiver anuncie por este «Diario».

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

Vendas.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

TABACO FRANCEZ CAPORAL.
Este excellente e muito fino fumo para cachimbo como tambem para cigarros, vende-se pelo barato preço de 2$000 a libra franceza: em casa de A. Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22.

Cavallo para carro.
Vende-se um optimo cavallo para carro ou cabriolet: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Modas francezas.
Madame Millocheau Buessard tem a honra de participar as senhoras suas freguezas, que pelos ultimos navios do Havre recebeu um lindo sortimento de modas, ricos vestidos de blonde, bordados, para noivas, vestidos de baile, enfeites para cabeça, camisinhas e punhos bordados, bicos, lindas flores para bailes e casamentos, guarnições de flores para a cabeça e o vestido, bonitos véos para noivas, lenços de mãos de cambraia de linho ricamente bordados, fitas largas e estreitas de padrão rico e novo crepe, e crepe liso, tarlatanas, espartilhos de senhoras e de mocinhas, fitas de velludo, e mais fazendas, as quaes se venderão muito em conta, na loja do aterro da Boa-Vista n. 4.

A ELLES, QUE O PREÇO CONVIDA.
Maia Irmãos, com loja de chapeos na rua do Crespo, participa a rapazeada de bom gosto, que receberam um grande sortimento de chapeos de couro da Russia de todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 2$500 a 5$000.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.
Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.
A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.
Cada tubo avulso . . . . 1$000
Cada vidro de tintura . . . 2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 400$000.
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a . . . . 11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbos . . . . 1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco . . . . 2$000
N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

Velas de carnauba.
Vendem-se superiores velas de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.
Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se muito boas pelles de cabra, por commodo preço.

Gomma de mandioca.
Vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, com uma linda cria de 8 mezes, e com as habilidades seguintes: cose, engomma e cozinha, afiança-se a conducta: quem pretender annuncie para ser procurado.

--- Vende-se uma cupula de tipoia com pao e tornos de marfim: na rua do Queimado n. 24.

--- Vende-se um guindaste portatil de ferro que pega 90 a 100 arrobas com todos os seus pertences: na rua Direita n. 66.

-- Vende-se um mulato de 18 a 20 annos, e bonita figura para pagem, o qual alem disto se acha seguro por um anno: a tratar no escriptorio dos omnibus.

--- Vende-se a dinheiro ou mesmo a prazo, com endossante as lettras, a taberna sita em Afogados, na rua de S. Miguel n. 68, tendo de fundos 350 a 400$000, muito afreguezada para a terra; o dono deseja vende-la, e faz todo negocio por ter de retirar-se para fóra da provincia: quem a pretender, dirija-se a mesma.

DOCE SECCO DE CAJU'.
Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se o mais bem feito doce secco de caju' em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presente.

Vende-se

SAL DO ASSU' de superior qualidade a bordo do palhabote «Piedade», a tratar a bordo, defronte do trapiche do algodão, ou na rua da Madre de Deos n. 2, com Bartholomeu Lourenço.

--- Vendem-se os verdadeiros charutos varetas da fabrica do Brandão: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragem.

ALGODAO' AVARIADO.
Vende-se algodão liso americano muito encorpado, com quatro palmos de largura, pelo preço que se convencionar a vista do seu estado: na rua do Crespo n. 19.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(Verdadeira.)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

--- Vende-se uma taberna na rua do Fogo n. 20, com poucos fundos, propria para qualquer principiante.

--- Vende-se uma escrava de boa figura, parda, de optima conducta, engommadeira, cozinha e cose: na rua das Trincheiras junto ao nicho.

--- Vende-se uma negra de bella figura, sabe cozinhar, comprar, lavar e vender na rua, tudo com perfeição: para ve-la e tratar, na rua do Livramento n. 33, segundo andar.

--- Vende-se uma bonita negrinha de 5 annos de idade, muito sadia, propria para servir de mucama de alguma menina: na rua do Queimado, loja n. 17, se dirá quem vende.

--- Vende-se farinha de S. Matheos, muito boa, em saccas que tem um alqueire, por preço commodo: na rua do Rangel n. 52.

--- Vendem-se 3 escravos, sendo um moleque de idade 15 annos, uma negra de idade 25 annos, outra dita de idade 30 annos: na rua Direita n. 3.

--- Vendem-se barris com superior carne de vacca salgada, chegada ultimamente dos Estados-Unidos; no escriptorio de Matheos Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Feijão mulatinho.
Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

MARMELADA.
Vende-se por preço commodo, e da melhor qualidade que ha no mercado: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 13$ cada barril de 25 libras.

FAZENDAS BARATAS
SEM AVARIA:
Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Cortes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merino de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.
Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Cal de Lisboa.
Rua da Praia n. 29.
Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada; vende-se por preço muito barato.

— Vendem-se no caes do Ramos n. 4 saccas com milho chegadas de Mamanguape, pelo preço mais barato que podér ser.

— Vende-se o grande armazem allandegado do largo da Assemblea n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como está servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 13$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas
Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, ru da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas da ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1[illegible] e 2B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.
Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preço's commodos.

A 160 reis o covado.
Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

PARA ACABAR.
Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,
vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VELAS DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.
Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE
Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.
Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.
No armazem de C. J. Astley & C.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus diferentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de mui to bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

VARANDAS E GRADES
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

Couro de lustre marca de casteio.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sal do Assu'.

Abordo do hiate «Novo Olinda»: a tratar com o mestre ou com os consignatarios Tasso Irmãos.

Aos que tem de pintar.
Verde francez a pataca a libra, alvaiade a meia pataca, zarcão e oca a dous vintens a libra; vende toda a porção que quizerem no Livramento, loja n. 35.

Rua Nova n. 34.
Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

Farelo em barricas
No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.
Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 1$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios. pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

POR 50:000 REIS.
Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com rica pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Perfumarias finissimas.
Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 3 do corrente fugio do engenho Jacobina uma preta crioula, de idade pouco mais ou menos 20 annos, do poder de seu senhor Antonio Ferreira de Barros Campello, que a tinha negociado com o Sr. Felix Cantalicio de Barros, que morava então no Bue, cuja escrava foi negociada ha 5 annos, durante este tempo foi a primeira vez que sahio, chama-se Maria, mas he conhecida por Maria do Carmo, he de estatura regular, olhos pequenos e brances, testa curta, beiços groços e um tanto puxados, tem de um lado dous ou tres dentes quebrados, he esperta e muito ladina: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e a quem a pegar, dirigir-se ao mesmo engenho Jacobina, que sera recompensado, podendo tambem ser entregue nos Afogados, casa do Sr. Matheus, sacristão da igreja de N. S. da Paz.

--- No dia 2 do corrente fugio um escravo crioulo, de idade 40 annos pouco mais ou menos, he padeiro, e vendia pão na Capunga, de nome Antonio, desdentado na frente, baixo, e muitas marcas nas costas: quem o pegar leve-o a padaria do pateo do Terço n. 30.

--- Fugio do engenho Abialta da provincia da Parahiba um mulato de nome Luiz, representa ter 50 annos de idade, alto e cheio do corpo, tem os pés feios e cheios de feridas, he purgador de assucar, carreiro, pedreiro, sapateiro, alfaiate e carapina, sendo que só em pedreiro trabalha com perfeição: quem o pegar leve-o ao dito engenho a entregar a seu senhor o coronel João da Costa Villar, e em Pernambuco a Manoel Joaquim Gomes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, que gratificara com generosidade.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

ILEGÍVEL

MUTILADO